

APÊNDICE A – Planos de aula

1ª etapa

Encontro 1 – 04/09/07

Nota: O gabarito da maior parte dos exercícios é apenas uma das possibilidades de resposta.

- Cumprimentar os alunos e esclarecer as normas do curso como também que se trata de uma pesquisa em que eles serão os pesquisados.
- Realizar uma dinâmica de apresentação dos alunos. Em dupla, cada um fala de si, quem é, por que está ali... Enfim, abre-se ao outro. Depois, em círculo, cada um, segundo o que ouviu, apresenta o colega. O pesquisador também é um dos elementos participantes.
- Ler o texto abaixo. Apresentação do autor Bertold Brecht. Ler novamente o texto. Em seguida, a leitura feita por um ou mais aluno(s) voluntário(s).

O Analfabeto Político

Bertold Brecht

O pior analfabeto
é o analfabeto político.
Ele não ouve, não fala,
nem participa dos acontecimentos políticos.
Ele não sabe que o custo de vida,
o preço do feijão, do peixe, da farinha,
do aluguel, do sapato e do remédio
dependem das decisões políticas.
O analfabeto político
é tão burro que se orgulha
e estufa o peito dizendo
que odeia a política.
Não sabe o imbecil que,
da sua ignorância política,
nasce a prostituta, o menor abandonado,
e o pior de todos os bandidos,
que é o político vigarista,
pilantra, o corrupto e lacaio
dos exploradores do povo.

- Perguntar à turma se há alguma palavra desconhecida que precise de esclarecimento e, depois, discutir o tema.
- Trabalhar o vocabulário do texto, tentando extrair dos alunos os termos que tenham sentido similar aos dos grifos.

O Analfabeto Político

Bertold Brecht

O pior analfabeto
é o analfabeto político. (otário)
Ele não ouve, não fala,

nem participa (age, envolve-se) dos acontecimentos (fatos) políticos. (públicos)
 Ele não sabe que o custo de vida, (preço, valor)
 o preço do feijão, do peixe, da farinha,
 do aluguel, do sapato e do remédio
dependem (são resultados) das decisões políticas. (determinações)
 O analfabeto político
 é tão burro (tolo, ignorante) que se orgulha (envaidece, gaba)
 e estufa (incha, encorpa) o peito (alma) dizendo
 que odeia a política.
 Não sabe o imbecil (idiota, palerma, tonto) que,
 da sua ignorância (desconhecimento) política,
nasce (gera, começa, forma) a prostituta, o menor abandonado,
 e o pior de todos os bandidos, (cafajeste, mau-caráter)
 que é o político vigarista, (desonesto, trapaceador)
pilantra, (esperto) o corrupto (imoral, podre) e lacaio (serviçal desprezível)
 dos exploradores (proveitadores) do povo.

- um texto com esta proposta:

Elaborar

Cada um se concentre e escreva numa por que você precisa melhorar a escrita, qual a importância de se escrever bem para a sua vida e quais as dificuldades que você precisa superar com relação à produção escrita.

Encontro 2 – 05/09/07

- Preservando a identidade dos alunos, comentar os textos produzidos na aula anterior, reescrevendo no quadro fragmentos mal redigidos e apontando possíveis correções.
- Falar do escritor ativo (E.AT.) e leitor interno (L.Int.) – (necessidade de revisão do que se escreve).
- Trabalhar o gênero fábula, fazendo a leitura comentada de algumas delas.

Fábula

O que é?

Pequena narrativa em que se aproveita a ficção alegórica para sugerir uma verdade ou reflexão de ordem moral, com intervenção de pessoa, animais e até entidades inanimadas. (Moderno Dicionário de L. Portuguesa – Michaelis).

Características

A fábula trata de certas atitudes humanas, como a disputa entre fortes e fracos, a esperteza, a ganância, a gratidão, o ser bondoso, o não ser tolo.

Muitas vezes, no finalzinho das fábulas aparece uma frase destacada chamada de **MORAL DA HISTÓRIA**, com provérbio ou não; outras vezes essa moral está implícita.

Não há necessidade de descrever com muitos detalhes os personagens, pois o que representam nas fábulas (qualidades, defeitos) já é bastante conhecido.

O tempo indeterminado na história.

É breve, pois a história é só um exemplo para o ensinamento ou o conselho que o autor quer transmitir. É o conflito entre querer / poder.

O título não deve antecipar o assunto, pois não sobraria quase nada para contar.

A resolução do problema deve combinar com a sua intenção ao contar a fábula e com a moral da história. A grande maioria das fábulas têm animais como personagens, mas há fábulas em que as comparações são feitas entre seres humanos e objetos ou plantas.

De onde vem?

As fábulas são tão antigas quanto as conversas dos homens, às vezes, nem sabemos quem as criou, pois através da oralidade eram carregadas como vento de um lado para outro, já que a própria palavra provém do latim FABULA = contar.

No século VIII a.C. já se tinha notícias dessas histórias, sendo que as fábulas muito antigas do Oriente foram difundidas na Grécia, há 2600 anos, por um escravo chamado Esopo. Apesar de gago, corcunda, feio e miúdo, como diziam alguns, era inteligente, esperto e de muito bom senso; por esse motivo, conquistou a liberdade e viajou por muitas terras dando conselhos através das fábulas.

Esopo foi condenado à morte e jogado do alto de um abismo. O motivo foi a vingança do povo de Delfos, mas as suas 600 fábulas continuaram a ser contadas, escritas e reescritas por outros fabulistas. Fedro é o primeiro escritor latino a compor uma coletânea de fábulas, tendo sido imitado e refundido várias vezes.

O escritor francês Jean de La Fontaine (século XVII – 1601 – 1700) usava fábula para denunciar as misérias e as injustiças de sua época em versos e em prosa.

A partir dessa época, muitas histórias escritas inicialmente para adultos já começaram a ser adaptadas para crianças, retirando delas os elementos violentos e os aspectos nocivos à educação. Mas a fábula moderna preserva todo o vigor que vem apresentando desde os tempos antigos.

Até hoje esse gênero narrativo existe e, por ser curto, tem o poder de prender a atenção, de entreter e deixar uma mensagem, um ensinamento.

Algumas fábulas

A Cigarra e a Formiga

Tendo a cigarra cantado todo o estio, achou-se em apuros com a entrada do inverno. Não possuía nem um pedacinho de mosca, nem um vermezinho para se alimentar. Desesperada, foi bater à porta da formiga sua vizinha. Pediu que lhe emprestasse algum grão, a fim de poder subsistir até à chegada do tempo melhor.

– Eu pagarei com juros, disse ela, antes de agosto. Palavra de honra.

A formiga não gosta de dar emprestado, nem é prestimosa: é esse o seu defeito.

– Que fazias no tempo de calor? – perguntou-lhe.

– Eu cantava noite e dia a todos que apareciam – respondeu a cigarra.

– Cantavas no verão? Que bela vida! Pois bem, dança agora.

Moral: *Devemos cuidar do dia de amanhã, e não contar com empréstimo para cobrir o que não produzimos.*

A raposa e as uvas *Esopo*

Uma raposa, morta de fome, viu alguns cachos de uvas negras maduras penduradas nas grades de uma viçosa videira. Ela então usou de todos os seus dotes e artifícios para alcançá-las, mas acabou se cansando sem, no entanto, conseguir apanhá-las.

Por fim, deu meia volta e foi embora consolando a si mesma, desapontada e dizendo: “As uvas estão estragadas, e não maduras como eu pensei”.

Moral da história: *Quem desdenha quer comprar.*

A fábula do Tucano gracioso

Era uma vez um coelhinho que passeava calmamente por uma floresta tropical. O coelhinho andou, andou e ele viu pousado, lá no topo de uma árvore, um belo tucano de graciosa plumagem. O coelhinho parou e gritou para o tucano:

- O que o senhor está fazendo aí em cima, seu Tucano?
- Não costumo fazer nada durante as manhãs, meu jovem – respondeu o tucano.
- E desde quando o senhor está aí?
- Já faz algum tempo que estou a gozar do meu ócio, meu jovem.
- Posso ficar aqui embaixo fazendo a mesma coisa que o senhor, isto é, sem fazer nada?

– Você é quem sabe.

E o coelhinho ficou lá embaixo da árvore sem fazer nada.

Passado um bom tempo, eis que, de repente, aparece uma raposa e crau! devora o coelhinho ocioso.

Moral da história: *Se quiseres ficar todo o tempo sem fazer nada, primeiro, tens que te acomodar em um lugar seguro bem no topo.*

O Carvalho e os Juncos

Um grande carvalho foi arrancado do chão pela ventania e arrastado por forte correnteza. Então, dentro da água, ele se viu no meio de alguns Juncos e assim lhes falou:

– Gostaria de ser como vocês, que, mesmo tão esguios e frágeis, não são completamente afetados por estes fortes ventos.

Eles responderam:

– Você lutou e competiu com o vento e conseqüentemente foi destruído; enquanto que nós, ao contrário, nos curvamos diante do menor sopro de ar e, por esta razão, permanecemos inteiros e a salvo.

Moral da História: *Para vencermos o mais forte, não devemos usar a força, e sim a gentileza e a humildade.*

- Tarefa de casa: grifar, pelo menos, dez vocábulos cujos significados não estejam claros, procurar esclarecê-los com o uso do dicionário ou perguntando a outras pessoas e apresentá-los no Encontro 3.

Encontro 3 – 12/09/07

- Corrigir a tarefa de casa, provocando reflexão sobre o léxico.
- Encontrar termos equivalentes aos grifados (agora pelo professor, podendo ou não coincidir com alguns já pesquisados pelos alunos) nas fábulas estudadas.
- Produzir um texto em equipe de quatro ou cinco elementos: criação de uma fábula com moral. Atentar para o discurso direto.

A Cigarra e a Formiga

Tendo a cigarra cantado todo o estio (**verão**), achou-se em apuros (**dificuldades, misérias**) com a entrada (**chegada**) do inverno. Não possuía nem um pedacinho de mosca, nem um vermezinho para se alimentar. Desesperada (**desalentada, aflita**), foi bater à porta (**procurar, pedir ajuda**) da formiga sua vizinha. Pediu que lhe emprestasse algum grão, a fim de poder subsistir (**manter-se, resistir**) até à chegada do tempo melhor.

– Eu pagarei com juros, disse ela, antes de agosto. Palavra de honra (**compromisso assumido**).

A formiga não gosta de dar emprestado, nem é prestimosa (**prestativa**): é esse o seu defeito.

– Que fazias no tempo de calor? – perguntou-lhe.

– Eu cantava noite e dia a todos que apareciam – respondeu a cigarra.

– Cantavas no verão? Que bela vida! Pois bem, dança agora.

Moral: *Devemos cuidar do dia de amanhã (**futuro**), e não contar com empréstimo para cobrir o que não produzimos.*

A Raposa e as uvas *Esopo*

Uma raposa morta (**com muita**) de fome, viu alguns cachos de uvas negras maduras penduradas nas grades de uma viçosa (**fresca, verde, vigoroso, tenro**) videira (**pé de uva**). Ela então usou de todos os seus dotes (**dons, virtudes**) e artifícios (**habilidades, engenhos, truques, astúcias**) para alcançá-las, mas acabou se cansando sem, no entanto, conseguir apanhá-las.

Por fim deu meia volta e foi embora consolando (**confortando**) a si mesma, desapontada (**decepcionada, desiludida**) e dizendo:

“As uvas estão estragadas e não maduras como eu pensei”.

Moral da história: *Quem desdenha (**despreza, deprecia, menospreza, rejeita**) quer comprar.*

A fábula do Tucano gracioso

Era uma vez um coelhinho que passeava calmamente por uma floresta tropical (**quente**). O coelhinho andou, andou e ele viu pousado (**assentado, fixo, parado**), lá no topo (**alto, extremo**) de uma árvore, um belo tucano de graciosa (**elegante, garbosa**) plumagem (**conjunto de penas de uma ave**). O coelhinho parou e gritou para o tucano:

– O que o senhor está fazendo aí em cima, seu Tucano?

– Não costumo fazer nada durante as manhãs, meu jovem – respondeu o tucano.

– E desde quando o senhor está aí?

– Já faz algum tempo que estou a gozar do meu ócio (**inatividade, vadiagem, preguiça, lazer**), meu jovem.

– Posso ficar aqui embaixo fazendo a mesma coisa que o senhor, isto é, sem fazer nada?

– Você é quem sabe.

E o coelhinho ficou lá embaixo da árvore sem fazer nada.

Passado um bom tempo, eis (**aconteceu**) que, de repente, aparece uma raposa e crau! devora (**engole**) o coelhinho ocioso (**desocupado, indolente**).

Moral da história: *Se quiseres ficar todo o tempo sem fazer nada, primeiro, tens que te acomodar (alojar) em um lugar seguro (**garantido, confiável**) bem no topo.*

O Carvalho (**árvores ornamentais**) e os Juncos (**plantas de caule fino e flexível**)

Um grande carvalho foi arrancado (**puxado, desprendido, desenraizado**) do chão pela ventania e arrastado por forte correnteza (**fluxo de água geralmente forte e contínuo**). Então, dentro da água, ele se viu no meio de alguns Juncos e assim lhes falou:

– Gostaria de ser como vocês, que, mesmo tão esguios (**alongados, altos**) e frágeis (**delicados, fracos**), não são completamente afetados (**atingidos, prejudicados**) por estes fortes ventos.

Eles responderam:

– Você lutou e competiu com o vento e consequentemente (por conseguinte) foi destruído (vencido, aniquilado); enquanto que nós, ao contrário, nos curvamos (dobramos, conformamos, sujeitamos) diante do menor sopro (força) de ar e, por esta razão, permanecemos inteiros e a salvo.

Moral da História: *Para vencermos o mais forte, não devemos usar a força, e sim a gentileza (amabilidade, cortesia, delicadeza) e a humildade (modéstia, simplicidade, acatamento).*

- Tarefas para casa: a) cada aluno escolherá uma pessoa e contará uma das fábulas que aprendeu e, na aula seguinte falará, sobre essa experiência; b) ler o texto *Um apólogo* de Machado de Assis, refletir sobre a mensagem e pesquisar o vocabulário, que será retomado no Encontro 4.

Um apólogo

Machado de Assis

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic-plic-plic* da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faz como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Para Gostar de Ler. V. 9. Contos. São Paulo: Ática, 1984, p. 59.

Encontro 4 – 15/09/07

- Corrigir as tarefas de casa (experiência de contar uma fábula a alguém e pesquisa do vocabulário do texto dado). Apresentar outros termos grifados para a pesquisa do vocabulário do mesmo texto.

Um apólogo (historieta que ilustra lição de sabedoria)

Machado de Assis

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar (aparência, aspecto, fisionomia, expressão), toda cheia de si (convencida presunçosa), toda enrolada (embrulhada, protegida), para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me (Não me incomode), senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça (quiser, estiver com vontade).

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa (arrogante, presumida).

— Decerto (Com certeza, Sem dúvida) que sou.

— Mas por quê?

— É boa! (Ora) Porque coso (costuro). Então os vestidos e enfeites (adornos, adereços, ornamentos) de nossa ama, quem é que os cose, senão (a não ser, exceto) eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora (não sabe, desconhece) que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição (forma, jeito, aparência, formato) aos babados (enfeite de tecido pregueado ou franzido de roupas femininas de cama, de mesa ou de cortinas)...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante (à[na] frente), puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores (soldados encarregados da guarda pessoal de autoridades) vão adiante do imperador (soberano (superior) que rege uma nação).

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno (inferior, secundário), indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro (inexpressivo, pobre, ignorado) e ínfimo (desprezível, inferior, vil). Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa (importante título de nobreza). Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista (costureira, responsável pelas costuras) ao pé de si (bem próxima, junto dela, consigo), para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis (ligeiros, espertos, hábeis) como os galgos (cães de caça muito ágeis de Diana (deusa da caça) — para dar a isto uma cor poética (um certo encantamento, romantismo). E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima (insiste, persevera) no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta (digna, decente, ilustre, notável, eminente) costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido (ocupado, tomado, preenchido) por ela, silenciosa (calada, quieta, taciturna, muda) e ativa (dinâmica, despachada, desembaraçada, energética, eficaz), como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas (insensatas, imprudentes, doidivas, desequilibradas). A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plíc-plíc-plíc-plíc da agulha no pano. Caindo o sol (Anoitecendo), a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou (concluiu, terminou) a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada (fincada, cravada) no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava (suspendia, enrolava, puxava, levantava) daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar (caçoar, implicar) da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância (esmero, requinte, graciosidade, primor)? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas (funcionário que representa um País junto a outro), enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaios (cesto de palha) das mucamas (escravas dos serviços caseiros)? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência (prática, traquejo), murmurou (resmungou, sussurrou, segredou) à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho (possibilitar, facilitar as coisas, desimpedir a passagem) para ela e ela é que vai gozar da vida (ser feliz, aproveitar, desfrutar

as alegrias), enquanto aí ficas na caixinha de costura. Fazes como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia (triste, desgostoso), que me disse, abanando (mexendo, movendo) a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária (vulgar, medíocre, mesquinha, indigna)!

Para Gostar de Ler. V. 9. Contos. São Paulo: Ática, 1984, p. 59.

- Comentar as fábulas produzidas na aula anterior, recriando no quadro fragmentos mal estruturados (especialmente quanto à fala dos personagens no discurso direto) e apontando possíveis correções; digitá-las e pregá-las no mural da instituição.
- Sortear um livro de *Fábulas de Esopo*, de Regina Drummond. Editora Paulus. Incentivar a leitura. (Obs.: Aos sábados sempre é feito sorteio de livros paradidáticos. O sorteio pode ser feito, eventualmente, num outro dia da semana.)

Encontro 5 – 18/09/07

- Perguntar ao aluno sorteado com o livro de fábulas se ele leu algum texto e pedir que conte para a turma.
- Pedir que cada aluno escreva uma frase (ou mais que uma frase) sobre a importância da leitura de fábulas.
- A partir, do texto de Machado de Assis, *O apólogo*, produzir um texto, seguindo estes passos :
 - ✓ dividir a turma em grupos de 5 elementos;
 - ✓ cada um escolhe uma das palavras do vocabulário deste texto, cujo significado tenha aprendido com esta tarefa;
 - ✓ anotar no quadro o vocabulário escolhido por cada elemento do grupo;
 - ✓ cada grupo formará um texto, de preferência uma fábula, de modo que utilizem as 5 palavras escolhidas pelo grupo.

Encontro 6 – 19/09/07

- Levar impressas as frases de cada aluno e as fábulas produzidas pelas equipes para se fazer a análise coletiva das mesmas.
- Trabalhar o gênero canção. Ouvir a música *João e Maria*, de Sivuca e Chico Buarque de Holanda. Identificar seus compositores e apresentar a letra da música.

"Cada música tem uma história. Eu tenho uma parceria com o Sivuca que é engraçada. Ele fez a música, que ficou se chamando *João e Maria*. Ele mandou uma fita com uma música que ele compôs em 1944, por aí. Eu falei: "Mas isso foi quando eu nasci." A música tinha a minha idade. Quando eu fui fazer, a letra me remeteu obrigatoriamente pra um tem a infantil. A letra saiu com cara de música infantil porque, simplesmente, na fitinha ele dizia: "Fiz essa música em 47." Aí pensei: "Mas eu criança..." e me levou pra aquilo. Cada parceria é uma história. Cada parceiro é uma história." (Chico em entrevista)

Notas sobre João e Maria

(Por Jairo Severiano e Zuza Homem de Mello)

O jeito ingênuo da melodia, composta por Sivuca em 1947, época em que Chico Buarque vivia sua infância, deu-lhe, ao ouvi-la trinta anos depois, a idéia de fazer-lhe uma letra evocativa na qual são recordadas brincadeiras de criança: *Agora eu era o herói / e o meu cavalo só falava inglês / a noiva do cowboy / era você além das outras três...* Assim nasceu a valsinha *João e Maria*, nome também de um conto infantil, gravada por Nara Leão e Chico no elepê *Meus amigos* são um barato e popularizada pela telenovela "Dancin' Days". No auge do sucesso de *João e Maria*, que muita gente pensava ser apenas de Chico, Sivuca aproveitou uma série de shows que realizava no Rio para corrigir o equívoco: a letra era do Chico, mas a música era dele há muito tempo...

85 anos de Música Brasileira V. 2. São Paulo: 34, 1997.

João e Maria

(Música: Sivuca; Letra: Chico Buarque)

Agora eu era o herói
E o meu cavalo só falava inglês
A noiva do cowboy
Era você além das outras três
Eu enfrentava os batalhões
Os alemães e seus canhões
Guardava o meu bodoque
E ensaiava o rock para as matinês

Agora eu era o rei
Era o bedel e era também juiz
E pela minha lei
A gente era obrigado a ser feliz
E você era a princesa que eu fiz coroar
E era tão linda de se admirar
Que andava nua pelo meu país

Não, não fuja não
Finja que agora eu era o seu brinquedo
Eu era o seu pião
O seu bicho preferido
Vem, me dê a mão
A gente agora já não tinha medo
No tempo da maldade acho que a gente nem tinha nascido

Agora era fatal
Que o faz-de-conta terminasse assim
Pra lá deste quintal
Era uma noite que não tem mais fim
Pois você sumiu no mundo sem me avisar
E agora eu era um louco a perguntar
O que é que a vida vai fazer de mim?

- Discutir sobre a mensagem da letra. Ouvir mais uma vez a música.
- Lançar estas perguntas e dar dois minutos para reflexão:
 - ✓ O que faz lembrar o título *João e Maria*?
 - ✓ Que lembranças essa música lhe traz?
- Oralmente, cada aluno deve falar um pouco sobre a sua infância. Em seguida, compor outra letra para essa música tendo por base a própria infância.

Encontro 7 – 22/09/07

- Encontrar o vocabulário correspondente aos grifos na letra da música em estudo.

João e Maria

(Música: Sivuca; Letra: Chico Buarque)

Agora eu era o herói (semideus, super-homem)
 E o meu cavalo só (apenas, unicamente, tão-somente) falava inglês
 A noiva do cowboy (mocinho dos filmes de far-west)
 Era você além das outras três (mais, inclusive, também)
 Eu enfrentava (encarava, combatia, confrontava) os batalhões (agrupamentos de soldados)
 Os alemães e seus canhões (armas de guerra)
 Guardava o meu bodoque (atiradeira)
 E ensaiava (treinava) um rock para as matinês (seção [de cinema] da tarde)

Agora eu era o rei (majestade, soberano, maior)
 Era o bedel (guarda, vigia) e era também juiz (árbitro, meritíssimo)
 E pela minha lei (poder, autoridade, ordem)
 A gente (nós) era obrigado a (tínhamos de) ser feliz
 E você era a princesa que eu fiz coroar (aclamar, proclamar)
 E era tão linda de se admirar (apreciar, fascinar, contemplar)
 Que andava nua pelo meu país (território)

Não, não fuja não (escape)
Finja (disfarce, dissimule) que agora eu era o seu brinquedo (divertimento, distração)
 Eu era o seu pião (tipo de piorra)
 O seu bicho preferido (predileto, favorito)
 Vem, me dê a mão
 A gente agora já não tinha medo (temor, receio)
 No tempo da maldade (perversidade, pecado) acho (acredito, creio, suponho) que a gente nem
 tinha nascido

Agora era fatal (inevitável, lamentável)
 Que o faz-de-conta (brincadeira) terminasse assim (desse modo)
 Pra lá desse quintal (além)
 Era uma noite (escuridão, desconhecimento) que não tem mais fim (infinita, imensa)
Pois (porque) você sumiu no meu mundo (desapareceu) sem me avisar (comunicar)

E agora eu era um louco (desesperado) a perguntar (indagar)
 O que é que a vida vai fazer de mim (me reservará)

- Comentar sobre o texto produzido pelos alunos no encontro anterior (outra letra para a música *João e Maria*).
- Ouvir a música *Cidadão*, de Zé Ramalho.
- Apresentar dados biográficos do artista

Zé Ramalho nasceu em 03/10/49, na Paraíba. Órfão de pai aos dois anos, foi criado pelos avós paternos. Teve, desde cedo contato com violeiros e com a literatura de cordel. Na década de 70, mudou-se para o RJ onde lançou seu primeiro disco e tocou viola na banda de Alceu Valença. Passou nessa cidade muitas dificuldades. Em SP lançou uma música no disco de Vanusa. Logo depois veio seu disco solo, pelo qual ganhou o prêmio de melhor cantor revelação da Associação Brasileira de Produtores de Disco e da Rádio Globo. Decolou dessa forma sua carreira para, em meados da década de 80, ficar em baixa popularidade, mas em 90 fez sucesso novamente.

- Apresentar a letra da música.

• **Título da Música:** Cidadão
Artista: Zé Ramalho

Tá vendo aquele edifício, moço
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição, era quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz desconfiado
"Tu tá aí admirado ou tá querendo roubar"
Meu domingo tá perdido, vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio que eu ajudei a fazer
Tá vendo aquele colégio moço
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Fiz a massa, pus cimento, ajudei a rebocar
Minha filha inocente vem pra mim toda contente
"Pai vou me matricular"
Mas me vem um cidadão:
"Criança de pé no chão aqui não pode estudar"
Essa dor doeu mais forte
Por que é que eu deixei o norte
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava, mas o pouco que eu plantava
Tinha direito a comer
Tá vendo aquela igreja moço, onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo, enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também
Lá foi que valeu a pena, tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar

Foi lá que Cristo me disse:
 "Rapaz, deixe de tolice, não se deixe amedrontar
 Fui eu quem criou a terra
 Enchi o rio, fiz a serra, não deixei nada faltar
 Hoje o homem criou asas e na maioria das casas
 Eu também não posso entrar"

- Discutir sobre a mensagem da letra. Ouvir mais uma vez a música.
- Lançar estas perguntas e dar dois minutos para reflexão:
 - ✓ Qual a relação do título *Cidadão* com a letra da música?
- Oralmente, cada aluno deve expressar seu ponto de vista sobre cidadania.
- Sortear o livro de poesias *Para gostar de ler*. V. 6. Poesias. Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa, Mário Quintana. São Paulo: Ática, 1992. Incentivar a leitura de poesias.

Encontro 8 – 25/09/07

- Pedir que o aluno sorteado com o livro de poesias comente o que lera.
- Exercícios.²⁵¹

Atividades de vocabulário

1) O vocábulo CONTENTE relaciona-se ao verbo CONTENTAR. Esse vocábulo apresenta sufixo -nte, que forma substantivos e adjetivos a partir de verbos, com valor de “ação, qualidade ou estado”. A que verbos se relacionam os vocábulos abaixo?

inocente – inocentar	descendente – descender	combatente – combater
poente – pôr	seguinte – seguir	repelente – repelir
corante – corar	resistente – resistir	convicente – convencer

2) Algumas dessas formas estão relacionadas a formas de verbos latinos e, por isso, não apresentam formas portuguesas correspondentes. Qual o verbo português cujo significado corresponde aos vocábulos abaixo?

docente – lecionar	transeunte – trafegar, passar	discente – estudar
---------------------------	--------------------------------------	---------------------------

3) A cigarra, como vimos na fábula, passou a simbolizar, no nosso vocabulário, a ociosa; o que simbolizam em nossa cultura, os animais indicados abaixo?

raposa – esperteza	pomba – paz	lesma – lerdeza
leão – força	coruja – sabedoria, observação	cão – fidelidade
formiga – trabalho	urso – traição	pavão – beleza, orgulho

4) Qual a diferença de sentido entre as expressões abaixo?

Grande cidadão e cidadão grande – **modelo, exemplo / de alta estatura**

Velhos amigos e amigos velhos – **de longa data / idosos**

Certo dia e dia certo – **qualquer / estabelecido**

5) Há vocábulos que têm por função expressar conceitos, ou seja, contêm sentido: as entidades (substantivos e equivalentes), os processos (verbos e equivalentes) e os atributos

²⁵¹ Questões extraídas de CARNEIRO, Agostinho Dias. Uma sinopse de uma Gramática Textual. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. *Da língua ao discurso*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 69-70.

(adjetivos, advérbios e equivalentes). Sublinhe as entidades presentes nas seguintes frases do texto:

Dois amigos iam por uma estrada. A ursa passa o focinho sobre ele.
De repente surge uma ursa. Um deles logo sobe numa árvore.
É nas vicissitudes que conhecemos os amigos.

6) Agora, sublinhe os processos: Dois amigos iam por uma estrada.
De repente surge uma urso. Um deles logo sobe numa árvore para se esconder.
O animal se foi. Para não viajar com amigos que nos deixam sozinhos no perigo.

7) Agora, lince as entidades e sublinhe os atributos:

O edifício pronto deixa o cidadão tonto.
Minha filha inocente olha pra mim contente.
O pobre homem teve o domingo perdido. Desesperado, o homem vai à igreja.

8) Em termos de vocábulos significativos (entidades, processos e atributos), qual a diferença entre as duas ocorrências do vocábulo sublinhado?

Ele se fingiu de morto. / Respeitem o morto. **Atributo / entidade.**

9) Substitua a palavra em destaque no desenvolvimento da frase por outra de conteúdo geral, conforme o modelo:

a) Contradições no depoimento do ginecologista Jorge de Carvalho levaram o delegado a reinquirir o médico.

b) Os estudantes decidiram ir a Belo Horizonte, mas não tinham qualquer informação sobre a cidade, capital.

c) Os meninos gostavam de andar na roda gigante, mas desta vez o brinquedo estava com defeito.

d) Teme-se que os tumultos da Tailândia prejudiquem os investimentos estrangeiros naquele país.

e) João e Maria estavam felizes com o nascimento dos quadrigêmeos, mas até ontem o casal não sabia como pagar as despesas das crianças.

f) Com a degradação dos serviços de saúde do Estado, a abreugrafia, radiografia do pulmão, tornou-se um problema para o trabalhador. Desde 1982 há recomendações para que seja extinta a obrigatoriedade do exame.

g) O repórter acompanhou um empurrador de carrinho de mão através de toda a cidade, por duas semanas. Durante o dia o veículo servia como instrumento de trabalho e, de noite, servia de casa.

h) Em Xangai, Huang cobre uma folha de papel com ideogramas chineses. O pincel caminha desvolto, sem pressa: o artista é considerado um mestre na arte da caligrafia.

i) Houve discussão sobre o significado da escola, sobre o que a entidade, instituição pode representar na evolução cultural.

j) A cocaína acaba de vitimar mais um modelo no Rio de Janeiro. A droga continua na lista de motivos de maior número de mortes entre jovens.

10) Indique o vocábulo de significado mais geral de cada linha abaixo.

- | | |
|---|--|
| a) cadeira – sofá – poltrona – <u>assento</u> | f) carro – veículo – <u>transporte</u> – automóvel |
| b) casaco – <u>agasalho</u> – paletó – sobretudo | g) número–quantia – quantidade – <u>volume</u> |
| c) igreja – <u>templo</u> – catedral – basílica | h) <u>via</u> – avenida – estrada – rodovia |
| d) objeto – ferramenta – <u>utensílio</u> – instrumento | i) padre – bispo – frei – <u>religioso</u> |
| e) sargento – comandante – <u>militar</u> – soldado | j) nome – <u>designação</u> – apelido – sobrenome |

- Tarefa de casa: procurar o vocabulário correspondente aos grifos na letra da música em estudo.

Título da Música: Cidadão

Artista: Zé Ramalho

Tá vendo aquele edifício, moço
 Ajudei a levantar (construir, erguer)
 Foi um tempo (época) de aflição (tormento, martírio, agonia, amargura), era quatro condução
 Duas pra ir, duas pra voltar
 Hoje depois dele pronto (concluído, feito, acabado)
 Olho pra cima e fico tonto (zozzo, atordoado, pasmado)
 Mas me vem um cidadão (homem da cidade)
 E me diz (aborda, interpela, interroga) desconfiado (cismado, ressabiado, escabiado)
 "Tu tá aí admirado (pasmado, assombrado, deslumbrado) ou tá querendo roubar"
 Meu domingo tá perdido (acabado, arruinado), vou pra casa entristecido (abatido, deprimido)
 Dá vontade de beber
 E pra aumentar meu tédio (aborrecimento, fastio, enfado)
 Eu nem posso olhar pro prédio (edifício) que eu ajudei a fazer (construir)
 Tá vendo aquele colégio moço
 Eu também trabalhei lá
 Lá eu quase (por pouco, por um triz) me arrebento (destruo, aniquilo, arraso)
 Fiz a massa, pus cimento, ajudei a rebocar
 Minha filha inocente (ingênua) vem pra mim toda contente (feliz, animada)
 "Pai vou me matricular (inscrever)"
 Mas me vem um cidadão:
 "Criança de pé no chão aqui não pode estudar"
 Essa dor (sofrimento, pesar, decepção) doeu (machucou) mais forte (intenso, fundo)
 Por que é que eu deixei o norte (região do país)
 Eu me pus (comecei) a me dizer
 Lá a seca castigava (machucava, mortificava), mas o pouco que eu plantava
 Tinha direito (permissão, autorização) a comer
 Tá vendo aquela igreja moço, onde o padre diz amém
 Pus o sino e o badalo (peça do sino que o faz tocar), enchi minha mão de calo (calosidade)
 Lá eu trabalhei também
 Lá foi que valeu a pena (compensou, tem quermesse (feira beneficente, com leilão), tem
novena (rezas feitas durante nove dias)
 E o padre me deixa entrar
 Foi lá que Cristo me disse:
 "Rapaz, deixe de tolice (bobagem, besteira), não se deixe amendrontar (ameaçar, intimidar,
 atemorizar, assustar, inquietar)
 Fui eu quem criou (fez, produziu, elaborou) a terra
 Enchi o rio, fiz a serra, não deixei nada faltar (falhar, escassear)
 Hoje (atualmente) o homem criou asas (evoluiu, progrediu, emancipou-se) e na maioria
 (quase todas, maior parte) das casas
 Eu também não posso entrar"

Encontro 9 – 29/09/07

- Corrigir a tarefa de casa
- Trabalhar com o gênero frase e os modos de organização do texto: narração, descrição, dissertação (expositiva e argumentativa), conversacional.²⁵²

A frase

Elementos de coesão

Para que os vocábulos formem uma frase e para que as frases se unam na composição de um texto é indispensável que eles possuam elementos de ligação semântica e sintática entre eles. Sem isso, um conjunto de frases seria somente um amontoado de vocábulos sem sentido. A esse processo de ligação entre os elementos determinamos **coesão**. Um tipo muito comum de coesão é a denominada **coesão referencial**, ou seja, aquela que se materializa na repetição de elementos anteriores do texto em frases seguintes, como a que acontece em (1), nos elementos sublinhados:

(1) A ursa passa o focinho sobre ele, fareja-o daqui, fareja-o dali, e ele de respiração presa. O animal se foi e o que estava na árvore desceu e perguntou ao amigo o que a ursa lhe havia dito no ouvido.

Nos casos apontados, a repetição de palavras ocorre com a repetição do mesmo vocábulo (a ursa / a ursa) e com a substituição do termo específico anterior por um vocábulo de sentido geral (a ursa / o animal).

Atividades – Frase

1. Preencha as lacunas das frases abaixo com um vocábulo de conteúdo geral que possa substituir o vocábulo anteriormente destacado:

A estrada estava deserta como quase todos os **acessos** da região.

② Os amigos viajavam quando um incidente surpreendeu os **homens**.

③ A ursa atacou os amigos, mas o **animal** não estava faminto.

④ O amigo subiu numa macieira e se escondeu entre os galhos da **árvore**.

⑤ O ataque da ursa foi terrível e os amigos procuraram esquecer o **incidente**.

2. A seguir temos o texto da fábula *OS VIAJANTES E A URSA* e nele sublinhamos certos pronomes. Trace uma linha entre esses pronomes e os elementos anteriores referidos por eles.

Dois amigos viajavam por uma estrada deserta. De repente surge uma ursa. Um deles logo sobe numa árvore para se esconder. O outro, vendo-se quase pego, deitou no chão e se fingiu de morto. A ursa passa o focinho sobre ele, fareja-o, daqui, fareja-o dali, e ele de respiração presa. O animal se foi e o que estava na árvore desceu e perguntou ao amigo o que a ursa lhe havia dito no ouvido. “Para não viajar mais com amigos que nos deixam sozinhos no perigo”, respondeu.

²⁵² Extraído de CARNEIRO, Agostinho Dias. Uma sinopse de uma Gramática Textual. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 71-74.

Os Modos de Organização Discursiva

1. Os textos se organizam de forma diferente: no caso da **narração**, como o supracitado, há uma sucessão de fatos no tempo, que vão modificando as situações anteriores: os amigos viajam, uma urso os ataca, um deles foge, outro finge-se de morto, a urso vai-se embora. Essas ações, representadas basicamente pelos verbos, se apresentam uma após outra até se encerrar uma seqüência.

2. Já um texto organizado em **descrição** apresenta uma determinada realidade – um objeto, uma pessoa, uma paisagem, uma cena etc. – num determinado momento de tempo, sem qualquer idéia de sucessão.

3. O texto cujo modo de organização é a **dissertação** apresenta sobretudo idéias, valores e, por isso mesmo, tem caráter atemporal; na fábula lida, o segmento que chamamos de “moral” tem caráter dissertativo.

A dissertação apresenta ora uma forma **expositiva** – apresentação de informações sobre a realidade –, ora uma forma **argumentativa** – apresentação de uma posição em face de outras diferentes.

4. Há textos que reproduzem exclusivamente diálogos, sem a presença de um narrador, denominado texto **conversacional**, como o que está a seguir, retirado de uma peça de Dias Gomes, *O Santo Inquérito*:

SIMÃO – Não, ninguém pode ser culpado de um ato para o qual não contribuiu de forma alguma.

BRANCA – O senhor contribuiu.

SIMÃO – Não matei, não executei, não participei de nada!

BRANCA – *Silenciou.*

5. Como podemos ver, os modos de organização discursiva podem apresentar-se como únicas formas de organização de um texto, mas isso dificilmente ocorre: no mais das vezes, há seqüências de formas diferentes.

Atividades – Texto

I – Indique se os segmentos sublinhados pertencem ao modo descritivo (DE), narrativo (NA), dissertativo (DI) ou conversacional (CO):

a) Ainda há pouco eu vinha para casa a pé, feliz da minha vida e faltavam dez minutos para a meia-noite. Perto da Praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto à parede, antes da esquina algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino. (DE; NA)

Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. (DE)

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que 25 milhões no Brasil. Que se pode fazer? (DI) *Fernando Sabino*

b) Depois de tantos anos vendo televisão diariamente, chegou a uma conclusão definitiva: é muito mais divertido e mais prático ver os anúncios. Enquanto as pessoas ficam aflitas, tentando decorar os horários das novelas, das paradas de sucesso e dos programas humorísticos, eu não tenho problemas: ligo a televisão em qualquer canal e vejo os anúncios sem preocupação de horário. (DI) *Leon Eliachar*

- c) – O que o senhor está olhando?
 – Estou vendo essa televisão...
 – Aqui, olhou, levou! O senhor quer pagar quanto?
 – Ah, não sei...
 – Aqui o senhor diz quanto quer pagar... (CO) *Anúncio publicitário*
- d) Tenho ouvido dizer que os bebedores de vinho serão condenados... Se os amantes do vinho e do amor vão para o Inferno, o Paraíso deve ser um lugar deserto. (DI) *O almanaque – Barão de Itararé*
- e) Aquele cavalheiro, numa roda, discorrendo sobre a moral, afirmou que, socialmente falando, ele não passava de um canalha. E ficou muito triste, porque todos os presentes concordaram, sem levantar um único protesto. (NA) (id.)
- f) O amor não pode coexistir sem o temor. (DI) *Sêneca*
- g) O freguês escolhe a pose. Sozinho ou acompanhado. De pé, ou sentado. Se quiser, sorrir, sorri. Se não quiser, fica sério. E se precisar de um acessório, o seu Honório dá um jeito. (DE)
Um retrato na praça tem a sua graça – anônimo

II – Separe com colchetes os vários modos de organização discursiva presentes no fragmento de texto a seguir, de Fernando Sabino.

[Oscar tinha um sítio. Um dia Oscar resolveu levar na camioneta um pouco de esterco do sítio, que era no interior de Minas Gerais, para o jardim de sua casa na capital. Na barreira foi interpelado pelo guarda:] (NA)

[- O que é que o senhor está levando aí nesse saco?

- Esterco. Por quê? Não lhe cheira bem?

- O senhor tem a guia?

- Guia?

- É preciso de uma guia, o senhor não sabia disso?] (CO)

- Sortear três livros: *Sozinha no Mundo*. Marcos Rey, Ática, 1993; *Os Meninos da Rua Paulo*, de Ferenc Molnár, Editora CosacNaify; *Missão no Oriente*, de Luiz Puntel. São Paulo: Ática, 1997.

Encontro 10 – 02/10/07

- Perguntar se algum aluno sorteado leu o livro e comentar.
- Trabalhar o léxico.²⁵³

Inadequação vocabular

Todo texto escrito segue determinado padrão já estabelecido. Pautar-se sobre esse modelo é garantia de sucesso na comunicação. Em contrapartida, desobedecer às regras desqualifica o texto. A seguir, um fragmento de texto para ser corrigido.

“O casal estão separados de fato á 35 anos, tendo ambos convivido juntos somente 07 meses. [...] Que, o motivo da separação do casal, alegada pela esposa foi motivada pelo o fato do duplicado não vir cumprindo com suas obrigações de cônjuge [...]”

O casal, separado há 35 anos, viveu junto somente por 07 meses. O motivo da separação, alegado pela esposa, foi o fato de o marido não cumprir...

²⁵³ Vários exercícios e explicações desta aula foram extraídos de PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. Ensino do léxico: seleção e adequação ao contexto. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 106-112.

Seleção e adequação lexical

Num texto bem escrito é preciso haver adequada escolha lexical e correta ligação entre as idéias.

Observe os enunciados abaixo e corrija o que for necessário à adequação lexical.

- Entrou no vestuário para trocar de roupa. **vestiário**
- As tropas do exército estavam hospedadas no Rio. **aquarteladas**
- Cometia erros de ortografia sempre que lia em voz alta. **pronúncia**
- Ficou horas no engarrafamento. Não sabia que o tráfego estava tão lento. **tráfego**
- Dom João VI se compromete a não instalar tribunais de Inquisição no país, bem como extinguir o tráfego negroiro. **Tráfico**

Analise os fragmentos retirados de provas de alunos e sugira a correção.

“A extensão territorial brasileira *proporciona grande variedade de climas, solos*, favorecendo as atividades do setor agropecuário...”

As Américas, colônias de grandes nações européias, *exerciam um relacionamento inquietante, de centro fornecedor de matéria-prima juntos às Metrôpoles...*”

...oferece variedade de clima e solos...

As Américas, como centro fornecedores de matéria-prima, mantinham um relacionamento desfavorável com as nações européias.

Corrija os empregos das expressões em itálico, por outras expressões mais adequadas aos referentes indicados pelo contexto:

- O aluno não soube *exercer* bem a tarefa designada pelo professor. **executar**
- O empregado da empresa não *desempenhava* uma função digna de seu potencial. **exercia**
- O comandante o preteriu porque ele nunca soube *exercer* bem uma função. **desempenhar**
- O diretor sempre fez muito *êxito* em suas explanações técnicas, perante os empregados. **sucesso**
- Uma pessoa *eficaz* é a que cumpre bem sua tarefa. **competente, eficiente**

É importantíssimo observar o contexto comunicativo para o entendimento do sentido dos termos, os quais, dependendo da situação, podem adquirir propriedades positivas ou negativas. Por exemplo, o vocábulo *vermelhos* em: “Os morangos *vermelhos* davam água na boca.” / “Seus olhos *vermelhos* indicavam o uso de drogas.”

Agora, reflita sobre a expressão *não tem nada na cabeça* em:

“Um médico, após examinar o raio-x do crânio de um paciente: ‘Você *não tem nada na cabeça*.’” / “Uma moça rompe com o namorado: ‘Você *não tem nada na cabeça*.’”

Observe os vários sentidos do vocábulo *linha* em:

fiOS para tecer: No cesto de costura havia dois carretéis de *linha*;

ligação por fio telefônico: A *linha* telefônica desse aparelho está sempre desligada;

apetrechos de pesca: Quando usei corretamente minha *linha* e o anzol, surgiu um belo peixe;

diretrizes: De início foram estabelecidas as *linhas* das discussões;

compostura: Quase perdeu a *linha* durante o debate;

trajeto: Este ônibus faz a *linha* Jardins – Estações.

Indique o sentido específico dos termos em itálico:

- Estava *à cabeça* do movimento. **à frente, no comando**

- b. Sua explicação *não tem pé nem cabeça*. **lógica, coerência**
 c. “Cada *cabeça* uma sentença”, diz a máxima popular. **pessoa**
 d. Pelo seu brilho na conferência, percebe-se que ele é *uma grande cabeça*. **muito inteligente**
 e. Perdeste *a cabeça*? Inquiriu o pai incrédulo ao filho que se prepara para sair. **juízo, razão**
 f. Do jeito que os fatos estão se encaminhando, *cabeças vão rolar*, nessa contenda. **pessoas serão prejudicadas**

É importante adequar o comportamento lingüístico ao contexto social específico da comunicação para não causar estranheza. O locutor deve variar sua expressão em cada situação de fala. Observe estes exemplos:

“– Querida, nem te conto! Naquela loja do shopping novo tinha um vendedor que era uma gracinha!” – linguagem típica feminina, papo entre amigas.

“– Meu amigo, traz gelo pro meu uísque! Mas vê se não traz do mictório, hein!?” – pedido feito por um homem em um barzinho qualquer.

“– Mas mãezinha, eu preciso daquele brinquedo! Compra pra mim!” – linguagem infantil, uma criança em um shopping, tentando convencer a mãe.

Os enunciados a seguir estão relacionados a várias situações. Observe a seleção lexical de acordo com o contexto indicado entre parênteses. Relacione as colunas.

- (1) Uso de vocábulo técnico.
 (2) Emprego de termos com valor negativo.
 (3) Uso de termos com sentido geral.
 (4) Emprego de eufemismo para sentido amenizado.
- (1) Sentia *anorexia* diante de um prato de comida. (Um médico descrevendo o estado de um paciente a um outro médico)
 (2) Arranhou o rosto do tio com suas *garras*. (Descrição negativa dos atos de uma pessoa)
 (2) Não é da estirpe desses *politiqueiros* que andam por aí. (Desprezo pelos políticos)
 (1) Nesse caso não foi *roubo* de carro, foi *furto*. (Um advogado descrevendo uma situação)
 (4) Ele não mentiu, *só faltou com a verdade*. (Um amigo tentando justificar as ações do outro)
 (3) Atropelou o cão, mas não prestou socorro ao *animal* ferido. (Redação de aluno)

• Tarefa de casa:

1. Reescreva os dois períodos abaixo unindo-os num só utilizando o conectivo adequado. Não pude chegar até lá. O trânsito na estrada foi interrompido.

Não pude chegar até lá porque o trânsito na estrada foi interrompido.

2. Empregue corretamente com “onde” ou “quando”:

a) – Não sei **onde** poderei encontrá-la: se em casa ou na faculdade.

b) Em Nova York uma amostra revela a arte que os egípcios faziam **quando** construíam as suas grandes pirâmides.

c) Queria saber **quando** você conseguiu esse gato. Frequentei sua casa o mês inteiro e só agora o vi.

3. Leia atentamente o texto para responder às questões mais abaixo:

No dia 02 deste, saí com uma turma para comprar meu computador. Rodamos todas as lojas. Os preços estavam nas alturas. Mateus, além de meu melhor amigo daquele grupo, era um entendido no assunto. Voltamos no dia 01 na esperança de haver alguma promoção,

todavia a sorte não me favorecia, pois em certas lojas os preços haviam disparado. Resolvi então ficar com um computador de segunda mão de um conhecido. Fomos à casa dele para avaliarmos de perto o aparelho. Estava novinho, bem conservado. O conhecido disse-nos para experimentá-lo. Liguei-o, mas Mateus não quis colocar a mão na máquina, receoso de estragá-la.

- a) Explique a incoerência textual. **Se Mateus era entendido em computador não se justifica o porquê da sua insegurança.**
- b) O que o enunciador indica com a expressão “além de”? **Acrescenta o dado “meu melhor amigo” à característica de “entendido no assunto”.**
- c) Para não repetir a palavra “computador de segunda mão”, o autor usou que expressão? **máquina**
- d) Transcreva do texto um conectivo que estabeleça relação de adversidade. **mas**

4. Utilize adjetivos de igual valor das locuções adjetivas dos parênteses:

- a) É um problema **insolúvel**. (que não tem solução)
- b) Esta comida está **insosa**. (sem sal)
- c) As leis **trabalhistas** precisam ser respeitadas. (do trabalhador)
- d) É uma coisa **agradável**. (que agrada)
- e) É uma situação **impressionante**. (que impressiona)
- f) É um comportamento **conveniente**. (que convém)
- g) É uma atividade **instrutiva**. (que instrui)
- h) Há muitos animais **carnívoros**. (que se alimentam de carne)
- i) Totonha era uma pessoa **encantadora**. (que encantava)

5. Indique os casos de repetição desnecessária, sublinhando os elementos dispensáveis. Cada um pode individualmente fazer sua inscrição no próximo sábado, dia 12.

6. Sublinhe a expressão que repete o vocábulo grifado em:

*O **marxismo** será sempre impressionante para os historiadores. Eles quererão saber como uma doutrina tão ilógica e burra pode ter exercido uma influência tão poderosa e duradoura sobre as mentes das pessoas.* (Keynes)

7. Para evitar repetição de palavras, use o termo mais geral, substituindo o grifo em:

- a) Ontem estive tensa a situação no Iraque. A população do **país** recebeu instruções contra um possível ataque norte-americano.
- b) O carro atropelou o cachorro e o motorista não socorreu o **animal**.

8. Indique o termo geral que se aplique ao conjunto: incisivos, caninos, molares, pré-molares.

9. Substitua o termo em destaque por um sinônimo:

É melhor seguir as regras do que ser multado por ter transgredido tais **regulamentos**.

10. Utilize uma linguagem formal para substituir os grifos:

- a) Como os jogadores estavam mais mortos do que vivos (**exaustos**), entregaram os pontos (**renderam-se**).
- b) Ele estava de saco cheio (**aborrecido**), com a mutreta (**golpe**) do amigo para cima dele.
- c) Houve o maior bafafá (**falatório**) na reunião quando o chefe agrediu o babaca (**tolo**) do funcionário.

Encontro 11 – 03/10/07

- Corrigir a tarefa de casa.

Reescreva os textos abaixo substituindo os grifos por expressões equivalentes, mantendo o nível culto de linguagem:

Muito = **Frequentemente** se tem discutido a respeito dos **sobre os** = conceitos de saúde e ambiente como necessidades fundamentais = **essenciais** para a qualidade de vida. Nas últimas = **mais recentes** conferências internacionais realizadas sobre = **acerca** destes temas, os cientistas e estudiosos concordaram = **assentiram, admitiram** quase unanimemente sobre a possibilidade de ambos estarem inter-relacionados. Nesta perspectiva = **Neste aspecto**, é inevitável = **crucial** a compreensão = **o entendimento** de que saúde e qualidade ambiental sejam produtos da maneira = **modo pelo qual** pela qual a humanidade = **os homens constituíram e organizaram** constituiu e organizou o seu espaço = **ambiente**. *Ghlebha Gonçalves*

A cada dia = **Diariamente** recebemos notícias = **informações** sobre = **acerca da** situação do = **nosso** planeta Terra que nos deixam apavorados = **amedrontam**, por mais = **ainda que sejamos sempre otimistas** = otimistas que sejamos em tudo nessa vida. O que mais nos assusta = **apavora** é o aquecimento global. Com ele está vindo o derretimento das geleiras, a elevação = **aumento** do nível dos mares, o desaparecimento das áreas baixas, o aquecimento geral = **global** da temperatura, a evaporação mais intensa = **forte, acentuada** das águas, com prognósticos = **previsões** de áreas inabitáveis na Terra. *Roberto Malvezzi*.

- Trabalhar o léxico e a coesão textual por meio de exercícios variados.

O léxico e a coesão textual²⁵⁴

Marque qual dos registros abaixo é mais adequado à situação comunicativa especificada:

- Um sacerdote a seus fiéis, em uma paróquia do subúrbio:
 - Os afortunados e os humildes são da mesma estirpe perante o Criador.
 - Os ricos e os pobres são iguais aos olhos do Senhor.
- Um candidato a cargo público, dirigindo-se a uma comunidade carente:
 - Tenciono encerrar para sempre a dificuldade de abastecimento de recursos hídricos neste logradouro.
 - Vou dar cabo de uma vez por todas com a falta d'água na casa de vocês.

É preciso adequar o vocabulário ao gênero textual. Sugira correção para estes fragmentos:

- Trecho de bilhete de uma moradora de um edifício dirigido ao síndico:

“Exmo. Sr. Doutor,

Tendo em vista as graves consequências da problemática pela qual passamos – a ausência de faxineiros no prédio – queremos reivindicar a V. Ex^a. Que seja solucionado este grave impasse, na próxima reunião de condomínio.”

²⁵⁴ Vários exercícios e explicações desta aula foram extraídos de PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. Ensino do léxico: seleção e adequação ao contexto. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 114-126.

Sr. Síndico,

Peço-lhe que coloque na pauta da próxima reunião de condomínio a questão da ausência de faxineiros no prédio e as suas conseqüências para que possamos juntos encontrar a devida solução para o problema.

Obrigada, ??

b. Um requerimento feito à secretaria de uma escola, em que um aluno reivindica poder cursar disciplinas concomitantemente.

“Prezados Senhores,

Venho, por meio deste, relatar a minha situação. Como estou no último período do curso e necessito me formar neste período, venho requisitar minha matrícula na disciplina X e na disciplina Y. Solicito que me seja permitido cursar as duas referidas disciplinas, embora elas sejam de séries diferentes.

Seria ótimo. Como sabem, estudo à noite e necessito me formar para ajudar a meus pais que são muito pobres e estão doentes. Muito obrigado. Peço deferimento.”

Sr^a Fulana de Tal, Diretora do Colégio X.

Fulano de Tal (nacionalidade, estado civil), residente na rua (endereço completo, inclusive telefone, fax, e-mail), portador da Carteira de Identidade n.º., expedida pelo (órgão expedidor), aluno da 3^a série do Ensino Médio, curso Tal, vem requerer a matrícula nas disciplinas X e Y, de séries diferentes.

É preciso também haver adequação lexical com relação a:

a) espaço geográfico – é diferente o português do Brasil do de Portugal; mesmo dentro do Brasil, de uma região para outra, ou de um estado para outro, ocorrem divergências no léxico.

Ex.: inchação; bicha; bestial (Port.) / inflação; fila; sensacional (Br.)

b) espaço temporal – as palavras envelhecem e vão sendo substituídas por outras.

Ex.: completar primavera / fazer aniversário; qual a sua graça? / qual o seu nome?; porta-seio / sutiã

c) código escrito vigente – atendimento à ortografia padrão. Ex.: ~~mortandela~~, mas mortadela; ~~mendingo~~, mas mendigo; ~~discursão~~, mas discussão; ~~imprensão~~, mas impressão

Deve-se evitar a repetição viciosa num texto valendo-se, dentre os muitos recursos, destes:

a) hiperonímia – Ex.: Foi aquele *pneumologista* que me atendeu ontem. Fiquei encantada quando descobri que em sua clínica havia um *médico* tão bom.

b) sinonímia – Ex.: A vida dos *bichos* parece menos estressante que a nossa. Se soubesse disso antes de nascer e me fosse dado o direito de escolha, teria vindo ao mundo como um desses *animais* de estimação.

c) pronominalização – Ex.: O *roubo* é um ato indigno. Não *o* cometa jamais.

d) caracterização – Ex.: *Fernanda Montenegro* representa muito bem o Brasil no exterior. É lamentável que grande parte dos brasileiros ainda não tenha tido a oportunidade de ver *um dos maiores astros nacionais* ao vivo.

e) redução (ou ampliação) do termo inicial – Ex.: *Celso Pitta* teve seu lar desfeito. Foi uma separação traumática. Parece que a esposa não se conformou com o desenlace. Os problemas familiares enfrentados por *Pitta* foram muito sérios. / *Lula* vai fazer mais uma viagem ao exterior ainda este mês. Sua agenda inclui muitas idas às cidades mais belas do mundo. Acredito que o próprio *Luís Inácio Lula da Silva* não previra em sua infância a dimensão de seu sucesso.

f) metaforização – Ex.: *Rio de Janeiro* é de uma beleza natural incrível, entretanto a poluição de suas praias e a violência urbana estão tornando a *Cidade Maravilhosa* num lugar hostil.

g) metonímia – Ex.: A *casa* dele era lotada de pessoas de todas as idades; os quartos com vários beliches. Era um movimento sem fim sob aquele *teto*.

h) elipse – Ex.: O *candidato* fez a inscrição para o vestibular na UNIG. No dia seguinte, porém, (\emptyset) sofreu um acidente sério.

i) corte de palavras – Ex.: A árvore, ~~o ca por dentro, era muito elevada,~~ tinha vinte metros de altura ~~total, do chão ao topo:~~ estava, ~~por esta razão,~~ prestes a cair, ~~daí a instantes,~~ para baixo.

j) reescrita do texto – Ex.: “A pecuária brasileira tem crescido significativamente nos últimos anos, tanto quanto quantitativamente quanto qualitativamente. A importação de matrizes europeias e americanas nas décadas de 80 e 90 aumentaram o padrão do produto nacional. Além disso, doenças como a da vaca louca e a febre aftosa valorizaram ainda mais o rebanho brasileiro, pouco atingido pela febre aftosa no Rio Grande do Sul. O Brasil possui o maior rebanho da América do Sul.” Correção. Reescrita do texto: A pecuária brasileira tem crescido, nos últimos anos, tanto quantitativa quanto qualitativamente, tornando-se hoje o rebanho brasileiro o maior da América do Sul. A importação de matrizes europeias e americanas, nas décadas de 80 e 90, melhorou o padrão nacional. Além disso, a ausência de doenças como a da vaca louca, que afetaram rebanhos europeus, valorizou muito o nacional, que também não foi atingido por outras doenças como a febre aftosa, por exemplo.

Deve ser evitada a rima na prosa, como, dentre muitos, o caso de advérbios que contêm o sufixo *-mente*. Ex.: Ela se expressa *calmamente* e *pausadamente*. Deve ser: Ela se expressa *calma* e *pausadamente*.

Reescreva os períodos abaixo melhorando a redação:

- Cada um, individualmente e isoladamente, teve de passar por experiência.
- Os objetos foram caindo, uns após os outros, sucessivamente pela escada abaixo.
- O juiz deferiu favoravelmente a petição do advogado.
- A prova para o concurso mostrou-se excessivamente muito trabalhosa para os candidatos.
- A pessoa deve entender total e completamente o que está sendo exposto.
- A crise econômica começou particularmente em meados do século XVII.

Observe os problemas redacionais, inclusive a falta de paralelismo em construções sintáticas, no texto abaixo e sugira a correção:

“O acordo da Tríplice Aliança, firmado com a Argentina, O Brasil e o Uruguai, possuía convenções políticas, com o intuito de assegurar a paz e econômicas, devido as despesas de guerra e a navegação fluvial.”

O acordo da Tríplice Aliança, firmado entre a Argentina, O Brasil e o Uruguai, estabelecia algumas convenções políticas, com o intuito de assegurar uma paz duradoura e outras, econômicas, com o fim de custear as despesas havidas dom a guerra e com a navegação fluvial.

Observe a imprecisão vocabular ao contexto técnico-formal: O casal *levou à Justiça uma ação* de desquite, por intermédio de seu advogado. Correção: O advogado impetrou uma ação de desquite na Justiça.

Substitua os grifos por vocábulos de sentido mais técnico ou específico:

- Fiz* uma dívida para pagar minhas contas. **contraí**
- Paguei totalmente* as prestações do imóvel. **quitei**
- O documento *teve* sua validade *esgotada*. **expirou**
- O Juiz *deu o sinal para que* a sessão *começasse a funcionar*. **abriu**

- Terminar os exercícios do encontro anterior.
- Trabalhar com o gênero bilhete. Promover uma situação de modo que o aluno entenda a finalidade específica desse tipo de comunicação, cujo estilo prima pelo coloquial, pelo informal.
- Tarefa proposta:

Imagine esta situação: são 18h e você começa a se preparar para vir à aula às 19h. De repente, surge um imprevisto e você se vê obrigado a faltar, embora saiba que a aula será importantíssima. O único recurso é escrever um bilhete a um colega da sala para... Agora é com você. Escreva o bilhete, que realmente será enviado a seu colega.

- Sortear três livros da Ática do autor Luiz Puntel: *Meninos sem pátria*, 1998; *Açúcar amargo*, 1987; *Não aguento mais esse regime*, 1987.

Encontro 13 – 09/10/07

- Pedir que os alunos sorteados comentem sobre a obra sorteada.
- Distribuir na turma uma folha impressa com todos os bilhetes digitados *ipsis litteris* para a análise coletiva e reescritura dos mesmos.
- Trabalhar a coesão evitando a repetição idêntica do léxico por meio de exercícios.²⁵⁵

Exercícios

1. Um processo usado para evitar a repetição idêntica de uma palavra no texto é a substituição por um sinônimo ou quase sinônimo. Preencha as lacunas das frases a seguir com sinônimos das palavras em destaque.

a) Um conhecido e jovem casal da sociedade paulista decidiu inscrever-se para teste de filmes publicitários, mas, apesar de bonitos e elegantes, **o par, a dupla** levou bomba.

b) Toda a imprensa italiana parou ontem, em uma greve sem precedentes no país. A **paralisação** está sendo promovida pelo sindicato da categoria.

c) Quando chegaram os bombeiros encontraram o prédio em ruínas, mas ainda puderam retirar uma vítima dos **escombros**.

d) Entre os adolescentes, as mortes ligadas a causas externas aumentaram de quarenta e dois para cinquenta por cento do total de **óbitos, falecimentos** nessa faixa etária.

e) O prefeito de Itaguaí demitiu cinquenta e dois por cento dos funcionários do município: de 2 297 **servidores** ficaram apenas 1 197.

f) Muitos ingressos serão colocados à venda, no Carnaval, mas uma pequena parte dos/das **entradas** se destina a convidados.

g) O Parque Nacional se destaca por suas cachoeiras e saltos; as **quedas d'água** são sua maior atração turística.

h) Mais cinco presos foram removidos da cadeia de Santo André; lá os **detentos, prisioneiros** prometeram baderna caso continue a superlotação.

2. Um outro processo para evitar repetições de palavras consiste na substituição de palavra repetida por um pronome pessoal. Observe o modelo e faça o mesmo a seguir.

Todos têm uma função e precisam cumprir sua função.

Todos têm uma função e precisam cumpri-la.

²⁵⁵ Questões extraídas de CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001, p. 131-139.

- a) O professor pretendia usar o computador, mas não sabia como ligar o computador (ligá-lo, o ligar).
- b) Alguns receberam o governador de braços abertos, mas outros nem queriam ver o governador (o queriam ver, queriam vê-lo).
- c) A representante recebeu dos alunos as reclamações e apresentou as reclamações (apresentou-as) à diretoria.
- d) O editor prometeu um prêmio aos escritores, mas não disse aos escritores (lhes disse, disse a eles) quando seria entregue.
- e) As empregadas limpam os tapetes e colocam os tapetes (os colocam, colocam-nos) nas janelas.
- f) As cartas? Eu coloquei as cartas (as coloquei, coloquei-as) na gaveta do escritório.
- g) Pegou a folha de papel e escreveu na folha de papel (nela) seu endereço.
- h) Ouviu falar da peça e resolveu assistir à peça (a ela).
- i) Todos examinaram o objeto, mas ninguém sabia dizer o que era o objeto (ele).
- j) Conheciam o prefeito e, por isso, vieram pedir ao prefeito (-lhe) novos empregos.

3. No trecho a seguir, de Millôr Fernandes, o humorista utilizou intencionalmente a repetição. Reescreva o texto de modo a reduzir o número de ocorrências do vocábulo em destaque.

A senhora, uma dona de casa, estava na feira, no caminhão que vende galinhas. O vendedor ofereceu a ela uma galinha. Ela olhou para a galinha, passou a mão embaixo das asas da galinha, apalpou o peito da galinha, alisou as coxas da galinha, depois tornou a colocar a galinha na banca e disse para o vendedor: “Não presta!” Aí o vendedor olhou pra ela e disse: “Também, madame, num exame assim nem a senhora passava.”

...O vendedor ofereceu-lhe uma. Ela olhou para a ave, passou a mão embaixo das suas asas, apalpou-lhe o peito, alisou-lhe as coxas, depois tornou a colocá-la na banca...

4. Outro processo utilizado para evitar a repetição de palavras é a substituição de um termo por uma qualificação ou caracterização a ele referente. Sublinhe os termos representativos desse processo nas frases a seguir.

- a) Não terá um futuro agradável o cavalo Emerald Hill. O fenômeno do turfe sofre de doença incurável nas articulações.
- b) Dalton Trevisan prometeu finalmente dar uma entrevista, mas resta saber se a promessa não passa de mais uma brincadeira do Vampiro de Curitiba.
- c) A partir de hoje, a tevê vai mostrar o especial sobre Grace Kelly, a princesa de Mônaco. Ele deve mostrar o lado elegante da doce senhora loura.
- d) Há um grupo de hábeis bombeiros tentando apagar o incêndio, irrompido na semana passada, entre o cientista Albert Sabin e uma grande loja, que usou sem autorização a imagem do descobridor da vacina antipólio para um anúncio institucional.

- Sortear dois livros de crônica: *Para gostar de ler*. V. 3. Paulo Mendes Campos e outros. Ática, 1995; *O golpe do aniversariante e outras crônicas*, de Walcyr Carrasco, Ática, 1998.

Encontro 14 – 16/10/07

- Perguntar se algum dos dois alunos sorteados leu alguma crônica e comentar.
- Terminar os exercícios da aula anterior.

- Exercício.

Reescreva o trecho abaixo substituindo os termos grifados por equivalentes, mantendo o nível padrão de linguagem.

A cerveja faz 150 anos no Brasil. Há motivos (**razões**) para comemorar (**celebrar**). Novas (**Recentes**) marcas chegam ao mercado e estudos (**pesquisas**) comprovam (**atestam**) que, em doses (**quantidades**) moderadas, a bebida evita osteoporose, colesterol alto e ajuda na prevenção da diabete. Até (**Inclusive**) a comunidade (**classe**) médica acaba de se render aos aspectos saudáveis (**benéficos**) do produto. Mas (**todavia**) há também a lamentar (**contrariar**). Ela é a principal sedução (**atração**) para a ingestão (**o consumo**) precoce do álcool – fato que leva muitos (**vários**) ao vício.

Encontro 15 – 17/10/07

- Trabalhar o gênero carta familiar.

Carta familiar

O gênero carta é encabeçado com local e data. Em seguida, o vocativo. O texto deve ter início, meio e fim. Por último, o remetente coloca a sua assinatura.

O envelope deve ser assim preenchido:

Frente - lado sem aba

<p>Destinatário:</p> <p>Nome completo Rua - Numero - Bairro(não obrigatório) Cidade - Estado CEP</p>
--

Trás - lado com aba

<p>Remetente:</p> <p>Nome Completo Rua - Numero - Bairro(não obrigatório) Cidade - Estado CEP</p>

Abaixo, um modelo de carta familiar.

Itaperuna, 06 de outubro de 2007.

Olá, Vera,

Quanto tempo não a gente não se comunica por carta! O tal do telefone tem resolvido nossas ansiedades de querer sempre saber tudo de modo bem rápido. A carta demora... Haja paciência! É, mas com essa de contar só com o telefone estou ficando desacostumada de escrever. E isso é péssimo.

Bem, vamos ao bate-papo. Vocês vão ou não ao casamento do Rafael. Olha, ele não vai perdoar a ausência de vocês. Ele já disse: “É um absurdo tia Vera e tio Nélio não fazerem um sacrifício para irem ao meu casamento!”.

E aí, como andam suas aulas particulares? Tá dando pra tirar uma graninha? Você não tem me pedido mais socorro por quê? Eu não gosto muito de dar aulas particulares porque aqui em Itaperuna ninguém valoriza o trabalho da gente. Todo mundo quer aula, mas ninguém quer pagar. É dose!

Atualmente, voltei pro CES. Estou com uma turminha de 20 alunos. Trabalho como voluntária. Meus alunos são meu laboratório de pesquisa da minha tese. Acho que eles estão gostando.

Daqui a uns dez dias irei a Niterói e aí a gente põe todas as fofocas em dia.

Dê um beijão na Maria, fala pra ela que estou louca pra comer a comida que ela faz. Uma delícia!

Um beijo de sua cunhada,

Dulcinha.

- Criar esta situação: pedir que cada um relaxe. Fazer uns exercícios de relaxamento. Colocar uma música clássica num volume bem baixo. Falar para a turma ficar bem tranquila, esquecer de tudo lá fora. Propor o seguinte:

Pense em alguém distante, alguém que você gostaria de reencontrar. Imagine um reencontro com essa pessoa. Visualize a cena. Como seria? O que você diria a ela? Agora, escreva-lhe uma carta, marcando um encontro com ela. Não se esqueça de informar-lhe quando, onde e como e de que assuntos vocês precisam tratar.

- Sortear cinco livros da Ática do autor Marcos Rey: *Quem manda já morreu*, 1989; *Na rota do perigo*, 1991; *Doze horas de terror*, 1999; *Mistério do 5 estrelas*, 1981; *Bem-vindos ao Rio*, 1987; *Garra de campeão*, 1988.

2ª etapa

Encontro 1 (16) – 30/10/07

- Pedir a todos os alunos sorteados com livros e que ainda não os comentaram que o façam.
- Trabalhar o gênero carta-queixa.

Carta²⁵⁶

Os dois lados da questão

1. No dia-a-dia, muitas vezes nos deparamos com questões que geram dúvidas e conflitos de opinião. As cartas a seguir relatam: uma situação vivenciada por hóspedes em um hotel; as justificativas da gerência desse hotel; e a posição do editor da revista em que as cartas foram publicadas. Leia-as.

1ª carta – A queixa

São Paulo, 10 de janeiro de 1998.

Sr. Editor,

Eu e meu marido passamos o Natal em um hotel do litoral de São Paulo, pagando R\$150,00 a diária.

²⁵⁶ Extraído de BELTRÃO, Eliana; VELLOSO, Maria Lúcia; GORDILHO, Tereza. *Diálogo: Língua Portuguesa*, v. 4. São Paulo: FTD, 2001, p. 106-113. (Foram feitas algumas modificações, supressões e acréscimos para atender aos objetivos desta aula.)

Desde que chegamos, só tivemos problemas. A única janela que havia no quarto ficava na mesma direção que as janelas da cozinha – o cheiro de comida e a fumaça constantes eram insuportáveis. O carpete cheirava mal e o banheiro estava cheio de aranhas e pernilongos. À noite, um calor infernal, pois o ar-condicionado, segundo nos informaram, quebrara na véspera e não havia ventiladores suficientes para todos os hóspedes. Havia, também, um cão pastor alemão que tomava conta do *hall* de entrada, assustando-nos a cada latido. Não conseguimos dormir bem e logo cedo, ansiosos por um bom café da manhã, descobrimos que o desjejum não estava incluso na diária.

Pagamos demais para receber tão pouco.

Grata pela divulgação.

A.D.V.

2ª carta – A defesa

Havá Paulista, 20 de janeiro de 1998.

Sr. Editor,

Lamentamos que nosso hotel não tenha atendido às expectativas de A.D.V. e, por ora, apresentamos nossas desculpas.

Infelizmente, essa cliente não dirigiu todas as suas queixas a nossa gerência. Ela apenas se limitou a reclamar da taxa do café da manhã, o que foi imediatamente solucionado. Em relação à presença de alguns insetos, cabe-nos esclarecer que o hotel foi recentemente dedetizado, embora reconheçamos que o serviço deveria ter sido mais bem executado pela empresa contratada. Quanto à circulação do cachorro à noite, foi mais uma opção de segurança para os nossos hóspedes, e quanto ao exaustor da cozinha, o reparo já foi providenciado.

Esperamos contar com a compreensão de nossa cliente, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

E.B. – Gerente

3ª carta – A conclusão

O defeito do ar condicionado foi um imprevisto e o hotel pode não ter tido tempo de repará-lo. No entanto, deveria ter ventiladores suficientes para atender a todos. Querer cobrar o café da manhã realmente é demais... Ainda bem que o problema foi solucionado. Porém, em relação ao cão de guarda, os hóspedes precisam entender que o hotel está prezando pela segurança, o que demonstra um cuidado com eles. Por outro lado, acomodar pessoas num quarto com tantos problemas não tem justificativa. Os hóspedes só perdem a razão num ponto: não ter feito todas as reclamações de imediato, quando os problemas ainda poderiam ser resolvidos. Nesse sentido, o hotel adquire alguma razão, pois não teve oportunidade de reparar todos os problemas que estavam causando incômodo aos clientes.

Editor

Observe o quadro a seguir com a análise das cartas.

Linguagem empregada	Todas apresentam linguagem formal (como, por exemplo, as expressões “Sr. Editor”, “Atenciosamente”, “Grata pela divulgação”).
Objetivo	1ª carta: divulgar o fato acontecido para evitar que novos hóspedes passem pela mesma situação. 2ª carta: apresentar uma defesa. 3ª carta: analisar os dois lados da questão.

Estratégia utilizada para atingir o objetivo	Todas apresentam estratégia argumentativa. 1ª carta: através da enumeração dos problemas vivenciados. 2ª carta: através de explicações e justificativas. 3ª carta: através de um julgamento dos problemas vivenciados por cada um dos lados envolvidos.
--	--

Nota: Algumas expressões que mostram contraposição de ideias: porém, no entanto, por outro lado, embora

Resolvendo conflitos

1. Leia a carta a seguir, que apresenta uma situação de conflito.

Salvador, 12 de setembro de 1998.

Sr. Editor,

Minha família e eu estávamos em férias. Fizemos um passeio a uma belíssima praia. Logo ao chegar, as crianças se espalharam e, quando fomos reuni-las, elas estavam brincando num balanço de uma casa. Entre esse terreno e a praia não existia nenhum muro que impedisse o acesso. E como ela aparentemente estava sem seus moradores, sentamo-nos na varanda enquanto as crianças brincavam.

Não demorou muito, os donos da casa chegaram. Imediatamente nos preparamos para pedir as devidas desculpas, pois certamente o fato de estarmos ali poderia ser entendido como uma “invasão”.

A mulher, porém, pôs-se a nos insultar “soltando os cachorros” – seus cachorros interiores, raivas e frustrações – e também seu cachorro pastor alemão.

O animal, inquieto, nos rodeava, deixando a todos muito temerosos e apavorados. Ela chegou ao cúmulo de nos dizer que éramos as pessoas que andávamos arrombando sua casa.

Tentei explicar-lhe, embora o cachorro não nos permitisse sequer falar em um tom de voz normal, que entendia sua chateação, mas por outro lado eu não compreendia tanta grosseria. O marido dela assistia a tudo passivamente, do tipo “em cima do muro”. E ao som de palavras grosseiras nos retiramos.

Infelizmente existem pessoas que têm a capacidade de transformar a vida num “mundo cão”, em que as palavras de ordem são: minha casa, minha propriedade, meu isto, meu aquilo. Tudo isso é bom e necessário. No entanto, basta ficar doente do corpo ou da alma para tudo isso perder valor. Todos nós temos inúmeros motivos para sair agredindo, mas já imaginaram se assim fosse?

Nossos filhos e sobrinhos também se solidarizam com esta mensagem de esperança e de reflexão para os donos de propriedade.

Gratos pela divulgação.

G.D.

Os autores da carta assumem a culpa ou se eximem totalmente da responsabilidade? O que assumem como erro deles? O que acham que poderia ter sido entendido pelos donos da casa? Quem, na sua opinião, estava certo?

2. Agora é a sua vez de resolver o conflito exposto na carta que acabou de ler. Analise e avalie os dois lados da questão. Analise e avalie. (Resposta oral).

Encontro 2 (17) – 31/10/07

- Exercícios de coesão.

Complete as lacunas do texto, escolhendo o conector mais adequado em cada contexto: então / um dia / nesse preciso momento / como / entretanto / por isso / e (3X).

Era uma vez um pássaro que tinha um ninho com três filhotes numa árvore. **Um dia**, os filhos ficaram com fome e a mãe dos passarinhos foi buscar comida. Um gato que passava viu que os passarinhos estavam sozinhos. **Como** estava cheio de fome, começou a trepar a árvore com as suas garras afiadas. **Entretanto** apareceu um cão. O cão queria defender os passarinhos e, **por isso**, mordeu a cauda do gato. **Nesse preciso momento** o gato caiu da árvore e desatou a fugir com o cão a persegui-lo com um ar feroz. **Então** a mãe voltou com comida e viveram felizes para sempre.

- Trabalhar o gênero carta-queixa com a seguinte proposta:

Relaxe. Pense em sua cidade, em seu bairro, em sua rua. Que problema urbano mais de perto o incomoda? Por quê? Agora, escreva uma carta ao jornal de sua cidade, *A Tribuna*, fazendo uma queixa. Imagine: sua carta será divulgada, portanto as autoridades do município terão grandes chances de lê-la.

Encontro 3 (18) – 06/11/07

- Apresentar outros modelos de carta seguido de exercícios.

1. Ler as diferentes cartas a seguir comparando seus elementos estruturais.

A. Carta de Manuel Bandeira para Mário de Andrade

31 de maio de 1923

Perguntas pelos meus problemas e pelos meus projetos. Não tem projetos quem vive, como eu, ao Deus-dará do amanhã. Sabes o que um médico de Clavade [*cidade suíça onde Bandeira fez tratamento médico*] me disse quando me auscultou pela última vez em 1914? Que eu tinha lesões teoricamente incompatíveis com a vida! O meu organismo acabou espontaneamente vacinado contra a infecção tuberculosa, mas fiquei um inválido. Sou incapaz de um esforço seguido. [...] Como eu teria vontade de fazer, de escrever dois ou três romances! Isto, então, é completamente impossível.

Revista *Veja*. São Paulo, Abril, 6 de agosto de 1997.

B. Carta de R.G.G. para o diretor de uma fábrica de pneus

Belo Horizonte, 7 de junho de 2001.

Novos Pneus & Cia. Ltda.

Departamento de atendimento ao consumidor

Sr. Diretor,

Solicito de V.S.^{as} a devolução de quantia paga a essa empresa, referente à compra de quatro pneus para o meu veículo. Apresento a seguir os motivos desta solicitação.

Em primeiro lugar, recebi informações de que o produto que estava adquirindo não era prejudicial ao meio ambiente, o que não corresponde à realidade. Estudos recentes publicados

pela revista *Bio-Ciência* apontam que a matéria-prima utilizada na fabricação desses pneus causa um sério desequilíbrio ecológico.

Em segundo lugar, sua empresa não apresenta uma política de reciclagem da borracha, enquanto a maioria das empresas do ramo já adotou esse mecanismo, e sabe-se que os efeitos na natureza dessa falta de tecnologia são profundos e nefastos.

Finalmente, ao buscar informações no departamento de defesa do consumidor, não havia pessoal preparado para esclarecer minhas dúvidas, faltando, inclusive, gentileza no atendimento.

Certo de que as razões apresentadas justificam o meu pedido, estou anexando xerox da Nota Fiscal para as devidas providências.

Atenciosamente,
R.G.G.

2. Acompanhe a análise dos elementos que estruturam as cartas que você leu e complete o quadro com as informações que faltam.

	Carta A	Carta B
Emissor	Manuel Bandeira	R.G.G.
Destinatário	Mário de Andrade	Diretor da Novo Pneus & Cia. Ltda.
Relação entre emissor e destinatário	Relação de intimidade.	A relação é de distância e cortesia por tratar-se de um destinatário investido de autoridade.
Linguagem empregada.	Espontânea e informal; presença de marcas da oralidade em frases interrogativas e exclamativas.	Formal. Obedece às regras da gramática normativa.
Objetivo da carta.	Desabafar com os amigos problemas pessoais.	Solicitar à empresa a devolução da quantia paga.
Estratégia utilizada para atingir o objetivo.	Resposta à pergunta feita por Mário de Andrade sobre seus projetos.	Argumentação (o emissor apresenta as razões do pedido e enumera os problemas do produto).
Expressões que enumeram os argumentos numa sequência.	Não apresenta.	Em primeiro lugar, Em segundo lugar, Finalmente.
3. Qual é, então, a diferença entre a função dessas cartas? A primeira é uma carta pessoal com o fim de manter os laços de amizade. A segunda é uma carta comercial reivindicativa.		
4. Que recursos o emissor da carta B utilizou para convencer o destinatário? Além de argumentar o motivo de sua reclamação, apresenta xerox da Nota Fiscal para as devidas providências.		

Encontro 4 (19) – 07/11/07

- Analisar coletivamente fragmentos impressos das cartas produzidas na aula anterior, dando-lhes outra redação.
- Carta à diretora do CES, fazendo algum comentário sobre o ensino na instituição ou alguma reivindicação.

- Tarefa de casa: levar para casa uma revista *Veja* ou *Mundo Jovem* escolher uma matéria para comentar oralmente no Encontro 5.

Encontro 5 (20) – 10/11/07

- Analisar coletivamente fragmentos impressos das cartas produzidas na aula anterior, dando-lhes outra redação.
- Trabalhar o gênero carta do leitor.

Trata-se de uma carta de um leitor de um periódico que é enviada ao órgão divulgador para que seja publicada. Pertence, pois, ao domínio midiático ou jornalístico. É um subgênero do gênero carta. A finalidade do enunciador é realizar diversos atos de fala: comentar, solicitar, criticar, enaltecer, agradecer, questionar, etc.
Abaixo alguns exemplos desse tipo de carta.

Diário da Região (São José do Rio Preto) Opinião do Leitor – 28-10-2007
Brasil

Leite integral de todo o País está sob suspeita

Essa história de tratamento de leite com soda cáustica é antiga, eu tomei conhecimento dela ainda nos idos de 1984 em São Carlos-SP, quando em conversa informal com um companheiro de trabalho, ele contou-me parte de sua vida e disse que havia trabalhado em um laticínio, quando perguntei se às vezes o leite não chegava azedo na indústria, quando então ele me disse que tal fato ocorria com frequência, mas que a adição de soda fazia a correção, e o tornava próprio para o comércio. Na época até achei normal, pois os alimentos são fiscalizados por diversos órgãos públicos; mas não acreditava que pudesse haver corrupção a tal ponto, onde os ladrões de plantão não se importassem minimamente com a saúde de seus semelhantes. Diante desta vergonha nacional só nos resta pedir a alguma instituição internacional que passe a fiscalizar os omissos ou incompetentes fiscais públicos brasileiros. Ao que parece a situação é grave e merece atenção geral, inclusive uma averiguação e divulgação de quem acendeu o pavio da bomba, e o que o motivou a tomar a acertada decisão. Enquanto a banda passa eu não tomo e recomendo que ninguém tome mais LEITE MORTO SODA VIVA.

Vanderlei Custódio da Aparecida

Não é só o leite longa vida. Aí na região, mandem analisar os leites pasteurizados, que ficarão estarecidos. Há adição de soda cáustica, de amido, de conservantes proibidos e tantas coisas que num país sério, seria motivo para prisão perpétua.

Antonio Perozin – Valinhos (SP)

O que tem no lugar do coração uma pessoa que tem coragem de adicionar água oxigenada e soda cáustica ao leite? São exemplos de mentes cauterizadas, empresários que visam lucros ilícitos sem avaliar os males que estão causando aos consumidores que compram produtos acreditando no nome da empresa, ou na marca do produto. Ouvi pelos noticiários e acabo de ler a matéria. Estou perplexa. O leite é um dos alimentos básicos. Fui criada com leite de cabra que vinha da fonte, coado, fervido e servido pela minha mãe. Com o avanço da tecnologia, foi proibido o leite in natura em favor do leite pasteurizado. Contra a vontade tive que acostumar com a tal modernidade. É pratico abrir a caixinha. Estamos pagando um preço muito alto pelo conforto da vida moderna. As autoridades competentes têm o dever de

investigar e punir os empresários e os funcionários envolvidos. Isso é crime. Soda caustica é usada para fazer sabão, derrete até osso. Não é justo comprar leite pasteurizado e ingerir um coquetel a base de soda caustica, soro e água oxigenada. Muitos funcionários estão envolvidos e nenhum teve a hombridade de denunciar. Não seja cúmplice. Dignidade não tem preço. Denuncie.

Maryah Cydah Abrantes Martiniano Ferreira

Opinião do leitor

Aqui, o crítico da TV é você! Dê sua opinião sobre programas, novelas, apresentadores, séries, e o que mais vier à cabeça. Solte o verbo, com bons argumentos e, até, um pouco de humor, se for o caso. Sua crítica poderá ser publicada na Ponto TV.

- Cada aluno comentará oralmente a matéria da revista que lera em casa, em seguida escreverá uma carta do leitor ao periódico criticando, opinando, perguntando... A revista emprestada será apresentada ao aluno para que ele a usufrua por completo.
- Sortear dois livros da editora Moderna, do autor Pedro Bandeira: *A droga da obediência*, 1992; *Pântano de sangue*, 1994.

Encontro 6 (21) – 13/11/07

- Pedir que os alunos sorteados comentem a leitura.
- Analisar coletivamente fragmentos impressos das cartas produzidas na aula anterior, dando-lhes outra redação.
- Trabalhar o gênero carta do comercial.

Linguagem da carta comercial

Qualidades: deve informar com objetividade, clareza e concisão.

Defeitos: modelos estereotipados, frases feitas, prolixidade, estilo empolado. Abaixo, há um exemplo de carta com esses defeitos. Leia-o e veja se consegue detectar seus defeitos.²⁵⁷

São Paulo, 7 de julho de 1998.

À
G.A.Azevedo Rolamentos Ltda.
Divisão Administrativa

Rua Gama Lobo, 170
Uberlândia-MG

Prezados Senhores:

Em resposta à solicitação que nos foi encaminhada pelo representante de V. S.^{as}, Sr. J. Ribeiro, comunicamos que seguem pelo correio vinte (20) exemplares de nossa edição de junho.

Outrossim informamos que o cheque nº 98573 do Banco do Brasil emitido por V. S.^{as}, em 2 de julho do corrente, já foi encaminhado ao nosso departamento de assinaturas, devendo V. S.^{as} começarem a receber nossa visita regularmente a partir de setembro p.p.

²⁵⁷ Extraído de Sargentim, Hermínio. *Redação no ensino médio*. São Paulo: IBEP, s.d., p. 118-120. (Foram feitas algumas alterações).

Sem mais que nos possa apresentar para o momento, despedimo-nos,

Atenciosamente,

Alfredo Crecchi Neto
Divisão Técnica

Agora, a mesma carta com os defeitos assinalados.

São Paulo, 7 de julho de 1998.

À⁽¹⁾
G.A.Azevedo Rolamentos Ltda.
Divisão Administrativa

Rua Gama Lobo, 170
Uberlândia-MG⁽²⁾

Prezados Senhores:

⁽³⁾Em resposta à solicitação que nos foi encaminhada pelo representante de V. S.^{as}, Sr. J. Ribeiro, comunicamos que⁽⁴⁾ seguem pelo correio vinte (20) exemplares de nossa edição de junho.

Outrossim informamos que⁽⁵⁾ o cheque nº 98573 do Banco do Brasil⁽⁶⁾ emitido por V. S.^{as}, em 2 de julho do corrente, já foi encaminhado ao nosso departamento de assinaturas, devendo V. S.^{as} começarem a receber nossa visita regularmente a partir de setembro p.p.⁽⁷⁾.

Sem mais que nos possa apresentar para o momento⁽⁸⁾, despedimo-nos⁽⁹⁾,

Atenciosamente,

(10)

Alfredo Crecchi Neto
Divisão Técnica

Os defeitos apontados são os seguintes:

1. Dispensável o “a”. O nome dele já consta em lugar que lhe é tradicionalmente reservado. Evidentemente, a carta se dirige “a” ele.
2. Dispensável. No envelope já consta esse dado.
3. Pode-se, em vez de parágrafo adentrado, dar espaço duplo entre as linhas que separam os parágrafos.
4. Dispensáveis informações que já são do conhecimento do remetente: “em resposta...”, nome e cargo do representante (basta o nome ou o cargo), “...comunicamos que...” (afinal, toda carta comunica algo).
5. Dispensável, pois já está implícito na carta que se trata de informação.
6. Dispensável, pois são informações do conhecimento prévio do destinatário.
7. Expressão que nada diz. Pelo contexto da carta o destinatário deve inferir de que ano o remetente está falando. O nome do mês, sozinho, indica que o remetente se refere ao ano corrente. Se é passado ou futuro, ele sabe pela data da carta.
8. Dispensável, já que não há mais dados na carta.
9. Dispensável. O destinatário já sabe que a carta chegou ao fim.
10. Dispensável a pauta, pois o remetente deve saber assinar sem ela.

Agora, a mesma carta reestruturada sem esses erros.	
São Paulo, 7 de julho de 1998.	
<p>G.A.Azevedo Rolamentos Ltda. Divisão Administrativa</p> <p>Prezados Senhores:</p> <p>Segue pelo correio vinte exemplares de nossa edição de junho, como pediu o Sr. J. Ribeiro.</p> <p>Seu cheque já foi encaminhado ao departamento de assinaturas e V. S.^{as} começarão receber nossa visita regularmente a partir de setembro.</p> <p style="text-align: center;">Atenciosamente,</p> <p style="text-align: center;">Alfredo Crecchi Neto Divisão Técnica</p> <p style="text-align: center;"><u>Exercícios</u></p> <p>Em trio, produzam uma carta comercial. Vocês vão se colocar como o gerente de uma microempresa. Um de seus melhores clientes não quitou sua última prestação no prazo previsto e já lhe pediu um prazo maior. Você não pode ceder às reivindicações dele, mas terá de ser polido o suficiente para não perder o freguês.</p> <p>Antes, porém compare os dois textos quanto ao número de palavras, clareza, concisão e estética.</p>	
Texto prolixo	Texto reescrito
<p>Prezado Sr.</p> <p>Apressamo-nos a responder à sua carta de 9 do corrente. A mercadoria que o Sr. reclama já foi enviada; entregamo-la à Cia. Transportadora em data de 14 deste; o nº do conhecimento registrado pela Cia. é 156843. Até V. S^a receber a presente, já deverá estar de posse dos volumes. Se a demora se prolongar, pedimos avisar-nos por telegrama, para tomarmos as providências do caso.</p> <p>Sem mais, atenciosamente nos subscrevemos,</p>	<p>Prezado Sr.</p> <p>A mercadoria reclamada por V. S^a já foi entregue à Cia. Transportadora em 14 deste registrada sob o nº 156843. Caso se prolongue a demora, pedimos avisar-nos por telegrama, para tomarmos as providências.</p> <p>Atenciosamente,</p>
Texto prolixo	Texto reescrito
<p>Servimo-nos da presente para comunicar a V. S^a que o título em epígrafe foi liquidado em 12.06.77 na Agência do Banco Auxiliar de São Paulo S/A, com cheque nº 101748 do Banco União Comercial S/A.</p> <p>Sendo o que nos oferece para o momento, firmamo-nos,</p> <p style="text-align: center;">Atenciosamente,</p>	<p>O título em referência foi liquidado em seu vencimento na Agência do Banco Auxiliar de São Paulo S/A, com cheque nº 101748 do Banco União Comercial S/A.</p> <p style="text-align: right;">Atenciosamente,</p>

Encontro 7 (22) – 14/11/07

- Analisar coletivamente fragmentos impressos das cartas produzidas na aula anterior, dando-lhes outra redação.
- Exercícios: uso dos conectivos.²⁵⁸

1. Sem alterar a idéia contida no período dado, construa um novo, a partir do início proposto. Use o elemento que melhor se juste ao novo período e faça as modificações necessárias.

a) Bateu-me com tanta força, que não pude deixar de cair.

Não pude deixar de cair **porque me bateu com muita força.**

b) A companhia era chata e a viagem tornou-se aborrecida.

A companhia era tão chata **que a viagem se tornou aborrecida.**

c) Insiste em sair com ele, conquanto mal o conheça.

Mal o conhece, **no entanto insiste em sair com ele.**

d) Faltando-lhe dinheiro para viagens, lia pouco.

Lia pouco **uma vez que lhe faltava dinheiro para viagens.**

e) Mesmo sendo ricos, não quiseram educar os filhos na Europa.

Não quiseram educar os filhos na Europa, **embora fossem ricos.**

f) Não dispondo de capital, procurou um sócio.

Procurou um sócio, **porque não dispunha de capital.**

g) Suas pretensões são descabidas, não posso atendê-lo.

Não posso atendê-lo, **visto que suas pretensões são descabidas.**

2. Junte as orações num só período usando uma palavra de ligação.

a) João não se preparou para o concurso. João não foi aprovado no concurso.

João não se preparou para o concurso, logo não foi aprovado.

b) O mendigo trouxe a carteira perdida. O mendigo pediu uma recompensa.

O mendigo trouxe a carteira perdida e pediu uma recompensa.

c) O operário ficou na fábrica após o horário de trabalho. O operário não recebeu as horas extras. **O operário ficou na fábrica após o horário de trabalho, mas não recebeu as horas extras.**

d) O marido não acompanhou a mulher à festa. O marido estava muito cansado.

O marido não acompanhou a mulher à festa porque estava muito cansado.

e) Diante da cena, a jovem chorava. Diante da cena, a jovem ria.

Diante da cena, a jovem chorava e ria.

f) A Seleção do Brasil era a melhor do mundo. A Seleção do Brasil não ganhou a Copa.

A Seleção do Brasil era a melhor do mundo, mas não ganhou a Copa.

g) John não era brasileiro. John não podia candidatar-se à presidente.

John não era brasileiro, logo não podia candidatar-se a presidente.

3. Semântica:

No conto *A hora e a vez de Augusto Matraga*, de Guimarães Rosa, o protagonista é um homem rude e cruel, que sofre violenta surra de capangas inimigos e é abandonado como morto, num brejo. Recolhido por um casal de matutos, Matraga passa por um lento e doloroso processo de recuperação, em meio ao qual recebe a visita de um padre, com quem estabelece o seguinte diálogo:

"– Mas, será que Deus vai ter pena de mim, com tanta ruindade que fiz, e tendo nas costas tanto pecado mortal?"

²⁵⁸ Extraídos de CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção: a escritura do texto*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001, p.275-277 (questões 1 e 2).

– Tem, meu filho. Deus mede a espora pela rédea, e não tira o estribo do pé de arrependido nenhum... (...) Sua vida foi entortada no verde, mas não fique triste, de modo nenhum, porque a tristeza é aboio de chamar demônio, e o Reino do Céu, que é o que vale, ninguém tira de sua algibeira, desde que você esteja com a graça de Deus, que ele não regateia a nenhum coração contrito."

a) A linguagem figurada amplamente empregada pelo padre é adequada ao seu interlocutor? Justifique sua resposta. **Sim. Usa-se a conotação para vocábulos do universo do homem rude do campo (espora, rédea, estribo, aboio).**

b) Transcreva uma frase do texto que tenha sentido equivalente ao da frase “não regateia a nenhum coração contrito”. **"não tira o estribo do pé de arrependido nenhum".**

Encontro 8 (23) – 20/11/07

- Terminar os exercícios do encontro anterior.
- Trabalhar o gênero carta comercial.

Exemplo de carta comercial

São Paulo, 19 de julho de 1994.

Prezados Senhores:

Com referência à sua reclamação, na carta do dia 15 do mês em curso, levamos ao conhecimento de V. S^{as}. os necessários esclarecimentos.

O atraso na entrega da mercadoria solicitada ocorreu não por falha de nossos funcionários, mas por incúria da empresa entregadora.

Estamos tomando as devidas providências a fim de que as mercadorias sejam entregues rapidamente.

Escusamo-nos pelo ocorrido e continuamos à disposição de V. Sas.

Benevenuto Cascadura
Gerente de Vendas

Como qualquer outra, a carta comercial é um instrumento de comunicação que se restringe a determinada área: empresarial e / ou comercial, razão por que tem características próprias.

As qualidades da carta comercial são as seguintes:

- Boa apresentação*: exige-se, portanto, ordem, organização e limpeza.
- Clareza*: a obscuridade do texto impede a comunicação imediata e dá azo a interpretações que podem levar a desentendimentos e, mesmo, a prejuízos financeiros.

A linguagem há de ser:

- Simples*, evitando-se preocupação com enfeites literários.
- Atual*, isto é, inteligível à época presente.
- Precisa*, a saber, própria, específica, objetiva.
- Correta*, com exata observância das normas gramaticais.
- Concisa*, informando com economia de palavras.
- Impessoal*, com o máximo de objetividade, pois a carta comercial não é lugar adequado para manifestações subjetivas e sentimentais.

Partes da carta comercial

a) *Cabeçalho ou timbre*: com todos os elementos que identifiquem a firma. Hoje, o cabeçalho já vem impresso e há casos em que simplesmente não aparece.

b) *Destinação ou endereçamento* com localidade. Com respeito à localidade, deve-se prestar atenção ao seguinte:

b.1) a tendência atual é se colocar o local à esquerda, no alto;

b.2) não se abrevia o nome do lugar, escreve-se São Paulo e não S. Paulo;

b.3) após o nome da cidade, usa-se a vírgula.

c) *Data*: com respeito à data, importa lembrar:

c.1) nome do mês com minúscula;

c.2) após a data, segue ponto final;

c.3) os numerais designativos de ano não se separam por ponto ou espaço; assim deve-se escrever 1992 e não 1.992 ou 1 992;

d) *Iniciação*: abrangendo vocativo (invocação), referência e início, com várias fórmulas possíveis.

Na invocação é de praxe a expressão “Prezado(s) Senhor (Senhores)”, seguida de dois pontos. Outras fórmulas: Prezado Amigo, Senhor Diretor, Senhor Gerente, Caro Cliente, Senhores etc.

Para o início, propriamente dito, há uma série de fórmulas, mas nada impede que o redator crie outras. Como exemplos:

“Em atenção ao anúncio publicado...”

“Em atenção ao pedido...”

“Com relação à carta do dia...”

“Atendendo à solicitação da carta...”

“Em cumprimento às determinações...”

“Participamos-lhes que...”

“Servimo-nos da presente para...”

“Solicitamos-lhes a fineza de...”

Observação: Procura-se evitar a forma “Pela presente” ou “Tem a presente...”, já gastas pelo uso.

e) *Corpo da carta*, ou a exposição do assunto que, obviamente, é variável, de acordo com o que se pretende. É comum o uso de formas de tratamento abreviadas, com V. S^a.; V.S^{as}.; V.S.^a.; V.S.^{as}.; V. Ex.^a.; V.Ex.^a.; Ex.^{mo}. Sr. e outras.

Vale lembrar que o verbo relacionado com os referidos pronomes de tratamento deve estar sempre na terceira pessoa, do singular ou do plural.

f) *Fecho da carta*: é a parte que encerra a carta, com uma série de fórmulas já estabelecidas, como:

Atenciosamente.

Com elevado apreço.

Com elevada consideração (ou estima).

Cordiais Saudações (Saudações cordiais).

Cordialmente.

Saudações atenciosas (Atenciosas saudações).
Antecipadamente somos agradecidos.

Evitem-se as fórmulas:

Termino esta.

Sem mais, termino esta...

- Proposta de redação:

Elabore duas cartas comerciais, usando os seguintes dados:

1. Ferreira & Cia. Ltda. solicita a Irmãos Pires Ltda. o envio, com a máxima urgência, de mercadorias, conforme relação anexa. Agradece atendimento.
2. Silveira & Cia. comunica a Francisco Camargo a inauguração de uma nova agência. Convida-o para a inauguração e coquetel. Agradece a presença.

Encontro 9 (24) – 21/11/07

- Analisar coletivamente fragmentos impressos das cartas produzidas na aula anterior, dando-lhes outra redação.
- Trabalhar o gênero carta comercial.
- Exercícios.

Dê nova redação aos textos seguintes, eliminando palavras ou expressões prolixas.

Texto 1

Temos o prazer de levar ao conhecimento de V. S^a que em data de 15 do próximo mês estaremos inaugurando uma nossa Filial, que ficará localizada num dos pontos mais centrais dessa progressiva e simpática cidade, e precisamente na rua Ismael Junqueira número 180. A inauguração efetuar-se-á às 17 horas do dia já citado e constará da bênção do local uma breve alocação do nosso Diretor e um coquetel que será servido aos presentes.

Certos de sua presença, que antecipadamente agradecemos, temos a honra de nos firmar com os nossos protestos de maior estima e apreço, cordialmente.

No próximo dia 15, às 17 horas, inauguraremos uma Filial nossa nessa cidade, na rua Ismael Junqueira, 180. No início, haverá a bênção do local e uma breve alocação do nosso Diretor; em seguida, um coquetel.

Desde já agradecemos sua presença.

Cordialmente.

Texto 2

Pela presente comunicamos a V. S^a que o título acima em epígrafe foi resgatado em 15.06 p.p.

Outrossim, informamos que foram cobrados juros de mora no valor de R\$10,50 (Dez reais e cinquenta centavos) que ora levamos a crédito em sua prezada conta corrente.

Sem mais para o momento, apresentamos nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente.

O título de V. S^a foi resgatado no dia 15. Foram cobrados R\$10,50 (Dez reais e cinquenta centavos) juros de mora que já creditamos em sua conta corrente.

Atenciosamente.

- Elabore uma carta comercial, usando os seguintes dados:

Ferragem Ita & Cia. Ltda. solicita a Construções Pires Ltda. o envio, com a máxima urgência, de mercadorias, conforme relação anexa. Agradece atendimento.

Encontro 10 (25) – 24/11/07

- Analisar coletivamente fragmentos impressos das cartas produzidas na aula anterior, dando-lhes outra redação.
- Trabalhar o gênero carta comercial.
- Ler uma situação-problema vivida por um consumidor.

Um engenheiro conta que, no dia 22 de março deste ano, comprou um microcomputador da marca X e que, só neste ano, a máquina foi levada cinco vezes à assistência técnica. “O computador trava constantemente. Não aguento mais. É uma chateação”, afirma. No último conserto, o técnico teve que trocar diversas peças defeituosas.

- Formar dupla com um(a) colega e analisar a situação descrita exercício acima, nos seguintes aspectos: O consumidor tem direito de pedir uma imediata troca da máquina? Os motivos apresentados são suficientes? Que defeitos, problemas e inconvenientes dão suporte à reclamação? Apresentar oralmente para a classe a conclusão a que chegaram.
 - Tarefa de casa: apenas um elemento de cada dupla terá uma tarefa de casa: ele se colocará no papel do consumidor e escreverá uma carta dirigida ao gerente da empresa (que, no caso, é o seu colega de dupla) solicitando a troca do microcomputador. Utilizará os argumentos discutidos em sala de aula, enumerando-os segundo uma ordem de importância. Procurará ser coerente e convincente na sua solicitação.
- Sortear três livros: *A menina que roubava livros*, de Markus Zusak, Intrínseca, 2007; *A ilha perdida*, de Maria José Dupré, Ática, 2002; *A volta ao mundo em 80 dias*, de Júlio Verne (Tradução e adaptação de Paulo Mendes Campos, Ática, 2003).

Encontro 11 (26) – 27/11/07

- Pedir que os alunos sorteados comentem os livros lidos.
- Exercícios.

1. (FUVEST-SP) Dentre as seguintes frases, assinale aquela que não contém ambiguidade.

- a) Peguei o ônibus correndo.
- b) O guarda deteve o suspeito em sua casa.
- c) Esta palavra pode ter mais de um sentido.
- d) O menino viu o incêndio do prédio.
- e) Deputado fala da reunião do canal 2.

2. Torne o texto mais enxuto, mais conciso: elimine palavras desnecessárias.

“A árvore, oca por dentro, era muito elevada, tinha vinte metros de altura total, do chão ao topo: estava, por esta razão, prestes a cair, daí a instantes, para baixo.”

A árvore oca tinha vinte metros de altura: estava prestes a cair.

3. (UFMG) Sem alterar o sentido do período, reescreva-o, eliminando as palavras destacadas e fazendo as adaptações necessárias.

“O **que** é indispensável é **que** se conheça o princípio **que** se adotou para **que** se avaliasse a experiência **que** se realizou ontem, a fim de **que** se compreenda a atitude **que** tomou o grupo **que** foi encarregado do trabalho.”

É indispensável conhecer o princípio adotado para se avaliar a experiência realizada ontem, a fim de se compreender a atitude tomada pelo grupo foi encarregado do trabalho.

4. Substitua as locuções em destaque por um único vocábulo de sentido equivalente:

- A história é a ciência da infelicidade dos homens. **humana**
- As almas das mulheres são impenetráveis. **femininas**
- O presidente emprega palavra em desuso. **anacrônicas, desusadas**
- A guerra está por um fio. **próxima, iminente**
- Ele usa roupa fora de moda. **antiquada**
- Deixei meu armário de pernas pro ar. **desorganizado**

5. Utilize adjetivos de igual valor das locuções adjetivas dos parênteses:

- Os jornais nada diziam dos acontecimentos **passados**. (que haviam ocorrido anteriormente)
- Era uma sensação **passageira**. (que durava pouco tempo)
- O tapete era um objeto **inútil**. (que não tinha mais utilidade)
- O marido era o tipo de homem **caseiro**. (que não gostava de sair de casa)
- Falaram de algumas pessoas **ausentes**. (que não estavam presentes)
- Fora um bebê **prematureo**. (que nascera antes do prazo de gestação)
- Era uma pessoa **frágil**. (que tinha pouca resistência)
- É um objeto **acessível**. (que se pode comprar porque não é caro)
- Um ônibus **interurbano, intermunicipal**. (que circula entre duas cidades)
- Uma pessoa **inconveniente, indiscreta**. (que diz sem reservas o que pensa)
- Um homem **corruptível**. (que se deixa comprar)
- Uma notícia **verossímil**. (que parece verdadeira)
- Um acordo **internacional**. (entre duas ou mais nações)
- Uma fama **eterna**. (que não morre nunca)
- Uma criança **determinada**. (que sempre tenta conseguir o que quer)

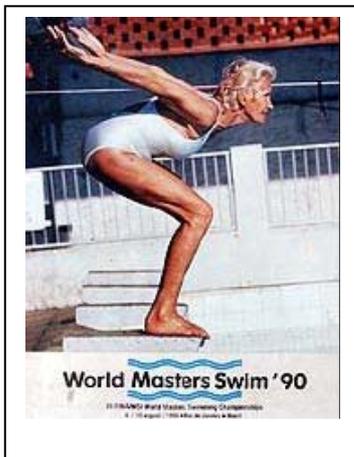
6. Faça a redução de “verbo + substantivo” por um verbo equivalente.

- Os torcedores não terão interesse na partida de hoje. **se interessarão**
- Tenho medo dos resultados. **Temo**
- A viúva tem disposição de recomeçar a vida. **se dispõe a**
- Com a chuva não teve vontade de sair. **quis**
- Os fregueses tinham intenção de denunciar o comerciante. **intencionavam**
- Pensei que o chefe tivesse necessidade de ajuda. **necessitasse**
- O velho tapete persa não teria serventia nunca mais. **serviria**

- Pedir ao aluno responsável pela tarefa de casa que entregue a carta ao outro elemento da dupla dentro de um envelope devidamente subscrito. Como **tarefa de casa**, o colega assumirá o papel de gerente da empresa e escreverá uma carta resposta ao consumidor. Para isso, apresentará argumentos enumerando todas as vantagens do produto e as soluções possíveis para o problema, tentando fazer o consumidor desistir da ideia de trocar o produto.

Encontro 12 (27) – 28/11/07

- Recolher a tarefa de casa (cartas das duplas).
- Prova de concurso: LÍNGUA PORTUGUESA.



LEIA O TEXTO I PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES NUMERADAS DE 01 A 03.

TEXTO I

“O que é chato no envelhecer é que sou jovem.”, protestava veementemente a escritora francesa Claudine Colette. Acontece que o mundo está envelhecendo. Em três décadas, haverá espantosamente tantos idosos quanto jovens. E nesse contexto há, evidentemente, pessoas "velhas" de 20 anos. E "jovens" com 92. Esse foi o caso da nadadora olímpica brasileira Maria Lenk, que, dias atrás, resolveu "voltar para Casa", entristecendo o País, mas, provavelmente do jeito que ela teria desejado, na água, na piscina do Flamengo, enquanto estava treinando diariamente para disputar no final do mês em Brasília a prova de 1.500 metros livres do Campeonato Brasileiro de Masters. O que nos

leva a pensar no que filósofa Schopenhauer: “Os primeiros quarenta anos de vida dão-nos o texto; os cinquenta seguintes, o comentário.”

(www.worldmasterswim.com. Texto eletrônico. 18 de abril de 2007).

01. “O que é chato no envelhecer é que sou jovem”. Nessa afirmação da escritora francesa verifica-se que ela:

- A) aceita conformada a ação do tempo.
- B) confessa-se precocemente envelhecida.
- C) sente-se jovem num corpo que está envelhecendo.**
- D) repudia a idéia de eterna juventude, mas lamenta sua futura velhice.

02. Em “Acontece que o mundo **está envelhecendo**” e em “... enquanto **estava treinando** diariamente para disputar no final do mês ...” as locuções verbais destacadas indicam que, em ambos os casos, se trata de um processo:

- A) em seu início.
- B) prestes a se iniciar.
- C) em seu término.
- D) em curso.**

LEIA O TEXTO II PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 03 E 04.

TEXTO II

O francês Thierry Henry, do Arsenal, da Inglaterra, um dos mais festejados atacantes do futebol mundial, revelou há pouco tempo que guardou amostras do cordão umbilical de sua filha. Elas estavam armazenadas no banco de células-tronco privado Cryo Genesis, em Liverpool. O tema é polêmico, mas sobre isso, o atleta, que parecia até sereno e seguro quanto a essas novidades científicas pós-modernas, declarou: “O objetivo é preservar a saúde de minha filha no futuro, mas se os experimentos e as amostras de sangue com células-tronco do cordão umbilical dela também servirem para tratar de uma contusão minha, será ótimo.” (...)

(Revista *Veja*. Medicina. 18 de abril de 2007, p. 93).

03. O autor, ao se referir a Thierry Henry, utiliza-se de um verbo que exprime dúvida, deixando o leitor sem precisão quanto ao estado interior da personagem central. Em qual das alternativas há esse registro?

- A) “... um dos mais festejados atacantes do futebol mundial, revelou há pouco tempo ...”
- B) “... o atleta, que parecia até sereno e seguro quanto a essas novidades científicas ...”**
- C) “O objetivo é preservar a saúde de minha filha no futuro ...”
- D) “... para tratar de uma contusão minha, será ótimo.”

- Exercícios de ampliação vocabular: substituição dos grifos por termos equivalentes.

Prezado Editor,

Li a matéria publicada na edição de 6 de julho, sobre (**acerca**) os acidentes envolvendo motociclistas, e queria dizer que discordo (**não concordo**) de uma parte do que foi escrito, ou seja, sobre os causadores dos acidentes envolvendo carros e motos, um contra o outro. Na minha opinião (**Ø**), ao contrário do que foi escrito, creio (**acredito**) firmemente que, em tais situações, quem mais causa (**provoca**) acidentes são os condutores de veículos de QUATRO rodas, até mesmo por uma questão de lógica; sendo a moto um transporte tão vulnerável (**melindroso**), chega a ser inconcebível (**inaceitável; inexplicável**) e ao mesmo tempo (**simultaneamente**) cômico (**engraçado; hilário**) que alguém, conduzindo-a, contribua para a causa de acidentes em que se envolva, eis que muito provavelmente só danos (prejuízos) irá colher; é o único resultado alcançado nessas situações, ou sempre quando um veículo de menor porte bate (**colide com o**) em outro de porte maior.

O dito (**referido**) transporte (moto) é o meu preferido, para driblar (**desviar-se; escapar; esquivar-se**) o lento trânsito mossoroense, e digo que, conforme (**de acordo com o que**) define o jornal no mesmo artigo, sou motociclista, respeito (**obedeço**) as leis do trânsito, mas vejo muitos carros cujos condutores não têm o devido respeito com a vida humana (**o homem**), salvo (**exceto**) se não for imperícia propriamente dita. Os maiores sustos que tomei foram proporcionados justamente por motoristas desatentos (**distraídos**), ou, no mínimo, descuidados: curvas malfeitas, celulares colados (**grudados**) na orelha com só uma das mãos ao volante – e às vezes as duas coisas de uma vez só (**juntas**) –, disputa pra pegar sinal verde – e cortá-lo se não vier outro carro em direção perpendicular –, inesperadas (**repentinas**) subidas de BR, vindos de estrada carroçável, freios bruscos (**violentos; rápidos; repentinos; inesperados**) e sem motivação, manobra sem sinalização prévia (dobrar sem dar sinal e vice-versa), arrancar como um jato DC-10, obrigar (**forçar**) motociclistas a usarem (**agirem com**) de toda a habilidade – e sorte – possíveis ...

São muitas as razões (**motivos**) que se encontra para mostrar o menosprezo (**descaso; indiferença**) de motoristas por motociclistas. Acho (**Penso**) que isso podia ser corrigido de uma forma simples (**menos complicada**), a meu ver (**no meu ponto de vista**): bastaria que o Detran só liberasse a carteira a quem soubesse conduzir os dois veículos, para ter a medida exata (**precisa**) do que é estar dos dois lados da situação, vendo-a por dois ângulos (**sob ambas perspectivas**) e entendendo-a melhor, à exatidão. Representaria crescimento para o condutor, que saberia avaliar melhor a situação do outro, ensinar-lhe-ia a respeitar o trânsito e principalmente (**prioritariamente**) a vida. Uma vez que (**Como**) lida com o mais precioso dos dons, o órgão deveria ser o mais criterioso possível, fiscalizando mesmo a quem já tivesse a primeira habilitação (que deveria ser temporária ou condicional), com blitzes contínuas (**permanentes**) e sobretudo (**acima de tudo**) severas (**firmes; inflexíveis; duras**) e minuciosas (**detalhadas; meticulosas**).

Minha opinião (**Meu conceito**) não é voz isolada; em encontros de motociclistas, esporádicos ou planejados, esse assunto sempre (**constantemente**) vem à tona. Mesmo (**Inclusive**) quando se para em qualquer lugar buscando proteção da chuva, não raro sempre se relata acontecidos (**ocorrências**) envolvendo os dois tipos de veículos e a conclusão a que se chega é que a culpa é do motorista do CARRO. Alguns com detalhes bizarros (**pretensiosos; arrogantes**): um caso relatado foi o de que um carro derrubou uma moto – e o ocupante – e a condutora do veículo que bateu saiu do carro ainda falando ao celular, apesar de (**mesmo**) achar que tinha toda (**total; completa**) a razão!

Saudações,

Juarez Belém
Motociclista – Mossoró/RN

CORREIO DA TARDE – Edição Número 467 - Ano II – Natal e Mossoró,
segunda-feira, 29 de outubro de 2007 – Carta do Leitor

Encontro 13 (28) – 04/12/07

- Análisar coletivamente fragmentos impressos das cartas (consumidor / gerente) realizadas em dupla.
- Trabalhar o modo de organização do texto narrativo.

Narrar é inerente à nossa vida. O homem sempre tem algo a contar. Relata fatos ou acontecimentos, reais ou não, ocorridos consigo próprio ou com outros. Toda narração envolve alguns elementos imprescindíveis, como:

- 1) O fato ou acontecimento – a sequência ordenada de ações vividas pelos personagens, ou seja, o enredo, a trama ou a ação.
- 2) Personagem(ns) – os indivíduos que participam das ações.
- 3) Ambiente – lugar onde ocorrem as ações.
- 4) Momento – o tempo dos acontecimentos.

Quem narra, portanto, esclarece estas questões: O quê? Quem? Onde? Quando? Pode ainda detalhar: Por quê? Como? Quais as consequências?

As narrativas costumam vir acompanhadas de trechos descritivos de cenários, de personagens e / ou de outros elementos.

O narrador pode ser fazer parte da história (narrador de 1ª pessoa) ou não (narrador de 3ª pessoa).

O narrador pode, ao narrar, dar fala aos personagens (discurso direto) ou falar por eles (discurso indireto).

Exemplos:

a) Ontem, quando saí do CES, fui a uma festa de aniversário onde fiquei até altas horas da madrugada. Indo embora, encontrei um homem ensanguentado na calçada da esquina mais próxima de minha casa. Ele gritou para mim:

– Socorro! Por favor, me leve a um hospital!

Desesperada, porém, com uma situação inusitada para mim, eu lhe respondi:

– Como posso ajudá-lo? Veja, estou a pé e sem celular. Espere um pouco. Eu moro aqui perto e, assim que chegar a casa, ligo para o Corpo de Bombeiros. Fique tranquilo”.
(narrador de primeira pessoa com discurso direto).

b) Ontem, quando Ana saiu do CES, foi a uma festa de aniversário onde ficou até altas horas da madrugada. Indo embora, encontrou um homem ensanguentado na calçada da esquina mais próxima de sua casa. Ele, gritando, lhe pediu socorro, que o levasse a um hospital. Desesperada, porém, com uma situação inusitada para ela, disse-lhe que não poderia ajudá-lo, pois estava a pé e sem celular, mas que ele esperasse um pouco. Esclareceu-lhe que morava perto dali e que assim que chegasse a casa, ligaria para o Corpo de Bombeiros. Ele poderia ficar tranquilo. (narrador de terceira pessoa com discurso indireto).

- Exercícios de ampliação vocabular e de coerência textual.

1. Reescreva o texto seguinte substituindo os termos em destaque por outros, sem alterar-lhe o sentido. Altere o que for necessário.

Embora (**Ainda que**) **muitos (muitos)** leitores **não acreditem (duvidem do)** no que **you dizer (dizei)**, porque **acham (jugam)** que nós, jornalistas, somos mórbidos e masoquistas, só gostamos de **falar mal (criticar)**, a verdade é que é bom também **falar bem (elogiar)**, podem **crer (acreditar)**. Só não dá para falar **o tempo todo (sempre)**. Um jornal feito só de boas notícias, **edificantes (construtivas)**, seria uma **chatice (enfadonho)**, como provou o **tempo (período)** da ditadura, quando os militares tentavam **impor (forçar)** pela censura uma imprensa **cor-de-rosa (inofensiva, ingênua)**, sistematicamente a favor. (*Jornal do Brasil*, 26/05/00).

2. Leia o texto:

João Carlos vivia em uma pequena casa construída no alto de uma colina, cuja frente dava para leste. Desde o pé da colina se espalhava em todas as direções, até o horizonte, uma planície coberta de areia. Na noite em que completava 30 anos, João, sentado nos degraus da escada colocada à frente de sua casa, olhava o sol poente e observava como a sua sombra ia diminuindo no caminho coberto de grama. De repente, viu um cavalo que descia para a sua casa. As árvores e as folhagens não o permitiam ver distintamente; entretanto observou que o cavalo era manco. Ao olhar de mais perto verificou que o visitante era seu filho Guilherme, que há vinte anos tinha partido para alistar-se no exército, e, em todo este tempo, não havia dado sinal de vida. Guilherme, ao ver seu pai, desmontou imediatamente, correu até ele, lançando-se nos seus braços e começando a chorar. (Mary Kato)

a) Marque o que corresponde ao texto:

(X) O autor emprega adequadamente sinais de pontuação.

() O texto apresenta construções cultas ou raríssimas.

(X) O autor do texto demonstra ter domínio da linguagem escrita.

(X) O autor domina bem o vocabulário, a sintaxe e estabelece a coesão no texto.

b) Aponte incoerências no texto. 1. A cena ocorre à noite, no entanto, João olhava o sol se pondo. 2. João completa 30 anos e tinha um filho que há vinte anos saíra de casa para servir o exército (certamente com no mínimo 18 anos), portanto o filho é mais velho que o pai. 3. João morava numa colina diante de um cenário desértico que em seguida surge como espaço gramado, com árvores e folhagens. 4. A frente casa que dava para leste (onde o sol nasce) é o local onde João aprecia o pôr-do-sol. 5. João do alto da colina, onde fica sua casa, vê um cavalo descendo.

3. Reescreva o trecho abaixo, substituindo as expressões assinaladas por outras de igual valor. Altere o que for necessário, mas mantenha o mesmo nível de linguagem.

“Os **gatos** são caçadores naturais; **contudo (porém)**, **embora (mesmo que)** você tente humanizá-lo, **nunca (jamais)** conseguirá **anular (eliminar)** esse comportamento. Os gatos caseiros caçarão **mesmo (embora)** bem alimentados.”

4. Reescreva as frases substituindo a palavra grifada por um pronome:

a) Quando você comprar **um gato**, faça um exame preliminar. **...comprá-lo,...**

b) Limpe **os olhos** com algodão umedecido em água boricada. **Limpe-os...**

c) Não faça mal **ao gato**. **Não lhes faça mal.**

15. Reescreva o trecho evitando repetições da palavra **gato** (só pode aparecer uma vez). Utilize os recursos de coesão.

Cada gato tem o seu jeito próprio de ser. Tem gato que é sempre assustado, gato parádão, gato carinhoso e outros gatos. Há gato que emite sons como se estivesse falando, geralmente

pedindo comida. Quando o dono não dá importância ao gato, viaja frequentemente, deixando o gato sozinho, acaba perdendo a amizade do gato. Só se reconquista a amizade do gato, quando o dono do gato tratar o gato com carinho novamente.

Cada animal tem o seu jeito próprio de ser. Tem gato que é sempre assustado, parado, carinhoso e outros comportamentos. Há o que emite sons como se estivesse falando, geralmente pedindo comida. Quando o dono não lhe dá importância, viaja frequentemente, deixando-o gato, acaba perdendo a amizade dele. Só se reconquista aquela amizade, quando o dono o tratar com carinho novamente.

16. No texto abaixo foi trocada uma palavra para provocar uma incoerência estilística. Que palavra é essa?

Desde pequenos, os gatinhos já brincam como caçadores. Brinque sempre que possível com o seu gatinho. Se o seu gato chegar em casa com um rato ou um passarinho na boca, e o colocar a seus pés, significa que está contribuindo com os alimentos da casa. O melhor que você tem a fazer é aceitar. Se você chicoteá-lo, ele pensará que não foi satisfatório e deverá caçar novamente, tentando agradar-lhe. **chicoteá-lo**

Encontro 14 (29) – 05/12/07

- Terminar os exercícios da aula anterior.
- Proposta:

Façam silêncio absoluto. Relaxem. Descruzem as pernas, soltem os ombros, fechem os olhos. Pensem por alguns minutos nos últimos acontecimentos de sua vida. O que lhe aconteceu hoje, ou ontem, ou nesta semana, ou neste mês, ou mesmo neste ano que seja interessante narrar. Volte mais no tempo, vá até a sua infância. O que lhe vem à mente quando você se lembra dessa fase? Agora escreva algo sobre sua infância, de um modo geral, ou sobre determinado episódio que o tenha marcado.

No rascunho, dê respostas breves a estas questões:

O quê?

Quem?

Onde?

Quando?

Como?

Por quê?

E depois...?

Aproveitando as respostas dadas, monte os parágrafos de seu texto, fazendo uso dos discursos direto e indireto.

Encontro 15 (30) – 11/12/07

- Analisar coletivamente fragmentos impressos dos textos produzidos na aula anterior, dando-lhes outra redação.
- Sortear 12 livros: *Histórias extraordinárias de Allan Poe*, Tradução e adaptação de Clarice Lispector, Ediouro; *Vida de droga*, de Walcy Carrasco, 3. ed. Ática, 2000; *Antologia escolar de contos brasileiros*, Organizador Herbert Sales, Ediouro; *Pedro Pedreiro*, de Maria José Dupré, Brasiliense, 1989; *Espelho mágico*, de Mário Quintana, Globo, 2005; *Nariz de vidro*, de Mário Quintana, Globo, 1983; *Quatro dias de rebelião*, de Joel Rufino dos Santos, José Olímpio, 1980; *Zumbi*, de Joel Rufino dos Santos, Moderna, 1988; *O que é racismo?*, de Joel Rufino dos Santos, Brasil, 1984; *Dois amigos e um chato*, de Stanislaw Ponte Preta,

Moderna, 1986; *Tia Zulmira e eu*, de Stanislaw Ponte Preta, Civilizacao Brasileira, 1994; *Para gostar de ler*, V. 5, Crônicas (Carlos Drummond de Andrade; Fernando Sabino; Paulo Mendes Campos; Rubem Braga), Ática, 1980.

- Incentivar a fazer a leitura dos livros durante as férias.
- Sortear os nomes dos alunos e do professor para um amigo oculto de cartão.
- Proposta: preencher o cartão a devida mensagem para a ocasião.
- Momento de confraternização, com salgadinhos, refrigerantes e bolo.



3ª etapa

Encontro 1 (31) – 12/02/08

- Cumprimentar dando as boas vindas à nova e última etapa.
- Deixar cada aluno comentar para a turma o que ele tem a dizer da mensagem do quadro e do curso, focando suas expectativas sobre a última etapa.

Cada um que passa, em nossa vida,
passa sozinho, porque cada pessoa É
ÚNICA PARA NÓS, e nenhuma substitui a
outra.

Cada um que passa, em nossa vida,
passa sozinho, mas não vai sozinho, nem
nos deixa só. Leva um pouco de nós

mesmos e nos deixa um pouco de si mesmo.

Há os que levam muito, mas não há os que não levam nada; há os que deixam muito, mas não há os que não deixam nada.

Esta é a mais bela responsabilidade de nossa vida: a prova tremenda de que cada um é IMPORTANTE e que ninguém se aproxima do outro por acaso.

Charles Chaplin

- Incentivar a comentar sobre a leitura feita durante as férias.
- Redação: Escreva uma carta para a professora deste curso comentando suas ansiedades, seus sonhos, suas necessidades e o que você precisa fazer para melhorar.

Encontro 2 (32) – 19/02/08

- Analisar coletivamente fragmentos impressos das cartas produzidas na aula anterior, dando-lhes outra redação.
- Exercícios:²⁵⁹

1) Reduza o grupo de orações abaixo num só período:

a) Juca é jovem. Juca está fazendo Pós-graduação. Juca leciona na Faculdade Paz e Amor. Juca estudou na Alemanha. Juca é professor.

(Reorganizar as frases) Juca, que estudou na Alemanha, é professor jovem, leciona na Faculdade Paz e Amor e está fazendo Pós-Graduação.

b) O menino é esperto. O menino estava nervoso. O menino viu o assassinato. O menino foi à polícia. O menino relatou o que viu. O menino que viu o assassinato estava nervoso, mas é esperto: foi à polícia e relatou o que viu.

2) Introduza a partícula negativa na frase ELE PODE FAZER O TRABALHO, em todas as posições que importem diferença de sentido.

Não, ele pode fazer o trabalho. Ele não pode fazer o trabalho. Ele pode não fazer o trabalho. Ele pode fazer, não o trabalho.

3) Elimine a repetição dos “quês” encontrada nos períodos abaixo:

a) A testemunha afirma que não percebeu que a vítima que estava caída no chão estava morta. A testemunha afirma não ter percebido que a vítima caída no chão estava morta.

²⁵⁹ (Questões extraídas de SANTOS, Leonor Werneck dos. O ensino de língua portuguesa e os PCN. In: PAULIUKONIS, M.A.L. *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, 178-181).

b) São estes os estudos que fiz depois que terminei o curso.

São estes os estudos feitos por mim depois de (ter) terminado o curso.

4) Reescreva os períodos abaixo, usando corretamente o verbo relacionar, de tal forma que este seja o único verbo da nova oração:

a) Fizeram a relação entre um tópico e outro. **Relacionaram entre um tópico a outro.**

b) Fiz a lista dos contribuintes marcando a respectiva situação de cada um.

Relacionei a lista dos contribuintes marcando a respectiva situação de cada um.

c) Esta questão tem semelhança com a outra. **Esta questão se relaciona com a outra.**

d) Façamos uma lista completa dos funcionários deste setor.

Relacionemos todos os funcionários deste setor.

e) Isto tem a ver com o seu trabalho? **Isto se relaciona com o seu trabalho?**

5) Complete com a preposição adequada e escreva, na frente, a circunstância de ação do verbo: *Eu venho de navio. (meio)*

a) Eu venho **em** janeiro. (**tempo**)

e) Eu venho **para** receber o dinheiro. (**finalidade**)

b) Eu venho **com** medo. (**modo**)

f) Eu venho **de** São Paulo. (**origem**)

c) Eu venho **na** Semana Santa. (**tempo**)

g) Eu venho **por** amor a você. (**causa**)

d) Eu venho **com** meu irmãozinho. (**companhia**)

6) Indique com uma seta a que termo se refere cada forma adjetiva:

“Na verdade, se temos alguns resultados **positivos**, sua causa **principal** deve ser o **mau** funcionamento **provisório** dos mecanismos **recessivos** **adicionados** pelo governo para conter as importações nos níveis **desejados**.”

(Folha de São Paulo, 20-03-84).

7. “De uns tempos para cá, no entanto, as naturebas começaram a divulgar que a clorofila é capaz de operar verdadeiro milagre também nos corpinhos que não têm caule, folha e frutos. Ela limparia a corrente sanguínea, fortaleceria o sistema imunológico, revitalizaria o cérebro, diminuiria a depressão, retardaria o envelhecimento, evitaria a ressaca e – pasme – até ajudaria no tratamento de doenças como o câncer e a AIDS.” (Veja, 10-04-02, p. 73).

No texto acima, substitua “clorofila” por “clorofila e inhame” e reescreva o texto fazendo as adaptações necessárias em outros elementos do texto.

De uns tempos para cá, no entanto, as naturebas começaram a divulgar que a clorofila e o inhame são capazes de operar verdadeiro milagre também nos corpinhos que não têm caule, folha e frutos. Eles limpariam a corrente sanguínea, fortaleceriam o sistema imunológico, revitalizariam o cérebro, diminuiriam a depressão, retardariam o envelhecimento, evitariam a ressaca e – pasme – até ajudariam no tratamento de doenças como o câncer e a AIDS.

Encontro 3 (33) – 26/02/08

- Terminar os exercícios da aula anterior.
- Exercícios.

1. Nos trechos abaixo, extraídos de jornais, indique a que termo se refere cada forma grifada:

a) A empresa *Halliburton* informou à PF que os dois discos rígidos com dados reservados da Petrobras furtados em Macaé (RJ) não estavam no contêiner arrombado, relata **Sergio Torres**. Segundo funcionários da empresa, o furto dos discos rígidos ocorreu em data anterior. O registro sobre o arrombamento do contêiner feito em 1º de fevereiro pela Petrobras lista as peças furtadas, mas não faz referência ao outro furto. (Folha de São Paulo, 21-02-08).

b) **Havana** – Em Cuba, a palavra “renúncia” é quase um tabu. Nos programas das emissoras oficiais de rádio e TV e nos poucos pronunciamentos de autoridades sobre a histórica decisão de Fidel Castro de afastar-se definitivamente do poder, fala-se em “recusa do ‘comandante’ a aceitar sua escolha para a presidência do Conselho de Estado”. Na lógica explicitada pelo discurso oficial, Fidel é um “revolucionário” e os revolucionários não renunciam nunca.

(Estado de São Paulo, 21-02-08).

2. Complete com um adjetivo adequado, de modo a obter um texto com sentido, mesmo sendo diferente do texto original.

O mistério das freiras mumificadas

Uma escavação **feita** durante o Carnaval para combater os cupins que ameaçavam uma sala do Mosteiro da Luz levou a um achado arqueológico **inédito** na capital **Paulista**: três freiras **mumificadas** no que pode ser uma catacumba esquecida. No local, há seis tumbas **construídas** na parede, cada uma com um espaço para dois corpos. [...] (*Época*, 03-03-08, p. 18).

Para conter a devastação da Amazônia, não basta reprimir madeireiros **ilegais**. É preciso aproveitar as áreas já desmatadas e **abandonadas**, que somam um território **equivalente** aos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. (*Época*, 03-03-08, p. 54).

Encontro 4 (34) – 04/03/08

- Exercícios de coesão.
-

EXERCÍCIOS SOBRE O CAPÍTULO DE COESÃO DO TEXTO ESCRITO

1. Leia o trecho retirado de uma reportagem da Revista VEJA (22.03.06) e verifique sua coesão, buscando os referentes dos anafóricos.

1	<p>Há um fenômeno musical em curso nas escolas brasileiras: as crianças estão aprendendo versões adaptadas das velhas cantigas de roda. O que chama atenção nessas músicas são as letras politicamente corretas, nas quais personagens do folclore nacional deixam de ser assustadores, animais não reverenciados e o desfecho das histórias cantadas é invariavelmente feliz. Um exemplo: o tradicional <i>Atirei o Pau no Gato</i> passou por uma metamorfose que o transformou em <i>Não Atire o Pau no Gato</i>. A idéia central da nova versão está sintetizada na última frase da cantiga – “Não devemos maltratar os animais”.</p>
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

- a) nessas (l. 02) **nas músicas referidas / cantigas de roda**
b) nas quais (l. 03) **refere-se às letras das cantigas de roda**
c) “o” transformou (l. 06) **refere-se ao refrão “Atirei o”**.

2. Leia o texto *A calça LEE* e responda ao que se pede:

	A calça LEE
1	<p>A calça Lee, após ter sido símbolo da contracultura, virou objeto do consumismo. Isso acontece não só entre os adolescentes, mas também no meio adulto e até na classe privilegiada afeita às injunções da moda segundo parâmetros altamente burgueses. Sua empatia liga-se ao advento de um mundo novo. Com efeito, nos primeiros tempos, ela exerceu realmente uma uniformização entre a classe média e a classe proletária, pelo menos entre os jovens. Para eles – espectadores infelizmente de um mundo competitivo que não haviam criado e nem desejavam – a unidade de vestir representava, até certo ponto, o início do futuro menos aflitivo e mais coerente com o viver natural. Hoje, porém, a calça Lee virou sistema: tem <i>marketing</i> exuberante, integra vestuários sofisticados, compõe bem com ambientes chiques e, por consequência, dispõe de um público fielmente consumista – exatamente o oposto dos ideais de liberdade que empolgaram o passado. A calça Lee já não é mais uma roupinha desprezível. Conta-se até que flagraram, por diversas vezes, um desses estilistas prestimosos da moda passando o seguinte conselho: quando percebeu que uma cliente hesitava na escolha de um vestido para uma ocasião especial, sugeriu que ela usasse uma blusa finíssima com calça Lee, sem qualquer adorno. Na atualidade, os moços, mais equilibrados entre a brutalidade do mundo real de um lado e o idealismo do outro, certamente já não vibram, de maneira consciente, com aqueles velhos tempos de fantasia ingênua que os fatos acabaram descartando.</p>
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	

- a) Do que trata o texto? **Trata da trajetória marcante da calça LEE.**
b) Qual o nível de linguagem predominante? **Linguagem padrão.**
c) Qual o referente de **ela** na linha 4? **A calça LEE.**
d) Procure outro **ela** no texto que não possua o mesmo referente. Indique-o. **Ela (linha 15) refere-se a “cliente”.**
e) Retire do texto um articulador de temporalidade e um de oposição. **Temporalidade: após, hoje, já, na atualidade, quando / oposição: porém.**
f) Qual a relação de sentido introduzida pela expressão “até que” (linha 12)? **Inclusão / adição.**
g) Reconstrua o trecho: “Conta-se até que flagraram, por diversas vezes, um desses estilistas prestimosos da moda...” trocando o articulador por outro de igual sentido. **Inclusive.**
h) “Mas” (linha 02) é um articulador ou um anafórico? Justifique. **“Mas” é articulador – denota oposição de ideias.**
i) “Isso” (linha 02) refere-se a quê? **“Isso” refere-se ao primeiro período do texto.**

3. Leia o fragmento retirado da revista VEJA (26.04.06) e responda ao se pede

1	Um aborrecimento causado pelo <i>home theater</i> é o emaranhado de fios conectados.
---	--

2	Uma nova tecnologia, batizada de HDMI (sigla em inglês para <i>Hight-Definition</i>
3	<i>Multimedia Interface</i>), é a solução. Esse tipo de conector substitui os cabos de áudio e
4	vídeo convencionais, juntando-os em um só e acabando com a bagunça dos fios. Não se
5	trata apenas de um cabo, mas de um novo padrão de transmissão de dados. Também não
6	é possível comprá-lo como acessório. Ele vem de fábrica nos aparelhos.
7	O que encanta os fãs do cinema em casa na tecnologia HDMI é a qualidade de
8	imagem e som que ela proporciona. Para enviar as imagens por cabos convencionais, o
9	aparelho de DVD precisa converter o sinal para o formato analógico. Isso provoca perda
10	de qualidade, agravada quando o aparelho de TV é de plasma ou LCD. Nesse caso, o
11	televisor é obrigado a converter o sinal novamente para o sistema digital.

- a) Qual a ideia central do texto? **O surgimento de um novo padrão de transmissão de dados.**
- b) A que se refere o pronome “Esse” (linha 03)? **Refere-se a conector (HDMI).**
- c) Reescreva a frase: “Esse tipo de conector...” substituindo o anafórico “esse” por outro de igual valor. **“Tal”.**
- d) Que idéia complementa a conjunção ”mas” (linha 05)? **Complementa o início da oração “Não se trata apenas...”.**
- e) Do mesmo modo, substitua o articulador “mas” na frase: “...de um novo padrão...” **“Trata-se de um novo...”.**
- f) Qual é a relação de sentido introduzida pela expressão “Também não é” (linhas 05-06)? **ADIÇÃO/ mais uma informação da nova tecnologia.**
- g) Como substituir o anafórico “Ele” (linha 06) por outro de mesma valia? **“Ele” = “o mesmo” (refere-se a novo padrão de transmissão de dados).**
- h) Destaque os anafóricos que se referem ao HDMI. **Anafóricos: uma nova tecnologia; esse tipo de conector; um novo padrão de transmissão de dados; lo; ele.**
- i) Liste cinco articuladores presentes no texto e classifique-os. **Articuladores: e (linha 4)-adição; mas (linha 5) – oposição ; também (linha 5) – adição; para (linha 8) – finalidade; quando (linha 10) – temporalidade.**

Com base no texto a seguir, responda às questões objetivas .

Pega na mentira

Enganar e dissimular são atitudes muito mais comuns do que gostamos de admitir. Sim, a verdade é que mentimos. Saiba por que (e como) esse hábito pode se tornar uma compulsão capaz de prejudicar a nossa vida.

Basta dar uma espiada no noticiário da televisão para ter aquela incômoda sensação de que estamos sendo enganados. Como os políticos podem mentir tanto e com tamanha desfaçatez? Qual deles está contando algo próximo da verdade, o que acusa o colega de corrupção ou aquele que jura de pés juntos que nunca teve uma conta bancária num paraíso fiscal? Mas, entre os pontos positivos nesse diz-que-diz de pura embromação, no teatro das CPIs a peça que está em cartaz diz muito sobre o comportamento humano e confirma algo que os psicólogos já sabem, mas não se cansam de estudar: nós todos (e não apenas os políticos) somos mentirosos por natureza.

"A enganação está em todo lugar porque ela oferece vantagens àqueles que sabem utilizá-la", acredita o psicólogo David Smith, da Universidade de New England, nos Estados Unidos, e autor do livro *Why We Lie (Por Que Mentimos)*, que será lançado no Brasil até o final deste ano. "A mentira pode ser encontrada em qualquer lugar onde existam conflitos de interesse e seja vantajoso manipular os outros", diz, com franqueza.

Mentir, portanto, é perfeitamente natural. Parece uma visão cínica do problema, mas a própria natureza se encarrega de confirmar isso. São inúmeros os casos de animais e plantas que dissimulam para conseguir alimento ou se livrar dos predadores. O exemplo mais

conhecido é o do camaleão, cuja pele tem a valiosa capacidade de se confundir com o ambiente para enganar os seus algozes. Entre os seres humanos, claro, é tudo mais complexo. É bem verdade que usamos perfume para disfarçar o odor e as mulheres passam batom para parecer mais desejáveis. Mas também lançamos mão da linguagem, em palavras ou gestos, para enganar. "Existem dois motivos principais. Nós mentimos para parecer melhores do que realmente somos e também para evitar uma punição ou uma crítica", afirma o psicólogo americano Jerald Jellison, da Universidade do Sul da Califórnia. A maioria dessas mentiras são coisas pequenas, como abrir aquele sorriso quando vê alguém de quem, na verdade, nem gosta. Ou mandar dizer que não está em casa quando toca o telefone. O grande problema é quando a mentira mergulha na má-fé.

Tito Montenegro

6. No trecho “A enganação está em todo lugar porque ela oferece vantagens...”, as palavras **PORQUE** e **ELA**, são, respectivamente:

- a) Um anafórico de explicação e um articulador cujo referente é “vantagens”.
- b) Um articulador de conclusão e um anafórico cujo referente é “enganação”.
- c) Um articulador de explicação e um anafórico cujo referente é “enganação”.
- d) Um anafórico cujo referente é “enganação” e um articulador de explicação.
- e) Um articulador de finalidade e um anafórico cujo referente é “vantagens”.

7. O articulador **PORTANTO**, em “Mentir, portanto, é perfeitamente natural.”, poderia ser substituído, sem alteração de sentido, por:

- a) LOGO ou TAMBÉM
- b) ENTÃO ou ENTRETANTO
- c) ENTRETANTO ou NO ENTANTO
- d) LOGO ou ASSIM
- e) Nenhuma das alternativas está correta.

8. As expressões **CUJA** e **MAS TAMBÉM**, nos trechos “O exemplo mais conhecido é o do camaleão, cuja pele tem a valiosa capacidade de se confundir com o ambiente...” e “É bem verdade que usamos perfume para disfarçar o odor e as mulheres passam batom para parecer mais desejáveis. Mas também lançamos mão da linguagem, em palavras ou gestos, para enganar.”, são, respectivamente:

- a) Um anafórico cujo referente é “exemplo” e um articulador de adição.
- b) Um anafórico cujo referente é “camaleão” e um articulador de concessão.
- c) Um articulador de adição e um anafórico cujo referente é “camaleão”.
- d) Um articulador de conformidade e um anafórico cujo referente é “exemplo”.
- e) Um anafórico cujo referente é “camaleão” e um articulador de adição.

9. Analisando a relação entre os anafóricos e os referentes relacionados abaixo, verifique qual das alternativas está incorreta:

- a) “esse hábito” – referente: “enganar e dissimular”. (primeiro parágrafo)
- b) “deles” – referente: “os políticos”. (segundo parágrafo)
- c) “mentira” – referente: “enganação”. (terceiro parágrafo)
- d) “utilizá-la” – referente: “enganação”. (terceiro parágrafo)
- e) “onde” – referente “Universidade de New England”. (terceiro parágrafo)

Encontro 5 (35) – 05/03/08

- Terminar os exercícios da aula anterior
- Atividades de leitura:

1. Leia com a devida entonação: Eu dancei só. / Só eu dancei. / Eu só dancei.
 a) Qual das frases acima significa “Eu dancei sozinho”? **A 1^a.**
 b) Qual significa “Não fiz outra coisa senão dançar”? **A 3^a.**
 c) Qual significa “Os outros não dançaram”? **A 2^a.**
2. Leia enfatizando os termos grifados: Eu não disse que isso é meu. / Eu não disse que isso é meu.
 a) Qual das frases acima significa “Eu disse qualquer coisa, menos que isso é meu”? **não**
 b) Qual significa “Isso pode ser de qualquer pessoa.”? **meu**
 c) Qual significa “Outra pessoa, e não eu, disse que isso me pertence.”? **Eu**
 d) Qual significa “Outra pessoa, e não eu, disse que isso me pertence.”? **Eu**
 e) Qual significa “Posso ter perguntado, negado, mas dizer que isso é meu, não.”? **disse**
 f) Qual significa “Isso já pode ter sido meu um dia, ou poderá vira a ser, mas no momento não”? **é**
3. Observe o sentido das frases e comente a gradação descendente de beleza:
 a) Ela é bonita. b) Ela não é feia. c) Ela não é bonita. d) Ela é feia.

Encontro 6 (36) – 11/03/08

- Preparar a turma para redigir textos descritivos por meio dos exercícios abaixo.

1. Complete os seguintes fragmentos de frase por meio de comparações ou desenvolva-os em metáforas [sentido figurado], exemplos ou analogias. Evite o emprego de clichês (Expressões estereotipadas, lugares-comuns, metáforas surradas):
 O céu estrelado lembrava Os picos montanhosos pareciam O córrego era como As águas da cascata (verbo de sentido metafórico) O casarão no alto da colina dava-me a impressão de Aquela palmeira isolada no fim da ladeira era como As nuvens que (verbo de sentido metafórico) no céu de fundo azul era como As águas do riacho (verbo de sentido metafórico) entre as pedras, lembravam-me A chuva (verbo de sentido metafórico) no peitoril da janela. (verbo de sentido metafórico). As pradarias verdejantes eram No alto do Corcovado, (verbo de sentido metafórico) o Cristo Redentor como Vista à noite do Pão de Açúcar, a cidade parece²⁶⁰ **Respostas pessoais.**
2. Substitua as frases ou expressões de sentido conotativo [figurado] por outras de sentido denotativo; em outras palavras, explique:
 Não há rosas sem espinhos – Água mole em pedra dura tanto bate até que fura – É pescador de águas turvas – A cavalo dado não se olha a idade – Um dia é da caça, outro, do caçador – Tanto vai o cântaro à bica, que um dia fica – É preciso separar o joio do trigo – É de pequenino que se torce o pepino – Para olhos perspicazes a mentira é diáfana – De noite, todos os gatos são pardos – Quando os olhos vêem com amor, o corvo é branco – Atirar pérolas aos porcos – Segredo de polichinelo.²⁶¹ **Respostas pessoais.**
3. Escolha na relação abaixo as expressões adequadas a cada uma das lacunas do seguinte trecho:

²⁶⁰ GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna*: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997, p. 443-444.

²⁶¹ *Ibidem*, p. 444.

“Durante 14 anos, o analista de sistemas André Fonseca foi um **pequeno** empresário do setor **de tecnologia da informação**. Apesar do **relativo** sucesso que obteve com as empresas que montou, ele chegou a um dilema que, uma hora ou outra, atinge **qualquer** empreendedor. Ou crescia ou corria o risco de desaparecer. Dono da Autômatos, uma empresa **que cria softwares empresariais**, Fonseca foi atrás de parceiros **capazes de fazer o negócio deslançar**.”²⁶² (de tecnologia da informação – pequeno – capazes de fazer o negócio deslançar – qualquer – que cria softwares empresariais – relativo)

4. Faça a descrição de sua casa, mas não dê todos os detalhes de uma só vez.

Sugestão: comece assim: (Não precisa ser exatamente nesta ordem.)

→ O que ela significa para você? (1º §)

→ Comece a descrição de fora para dentro e de longe (visão do conjunto, localização) para perto (traços mais característicos: fachada, cor das paredes, janelas, portas, estilo época de construção e outros detalhes especiais). (2º §)

→ Entrando na casa, com o que se depara, logo de início? Claridade? Perceba sua casa com todos os sentidos: o local é barulhento? Há cheiros? Sensações de calor, de frio? Móveis, paredes internas, animais domésticos... (3º §)

→ Quartos, cozinha, área, quintal... (4º §)

→ Traz-lhe lembranças? (5º §)

Encontro 7 (37) – 18/03/08

- Analisar coletivamente fragmentos impressos das descrições produzidas na aula anterior, dando-lhes outra redação.
- Exercícios de leitura:

1. Leia o texto e faça um comentário ao lado sobre sua mensagem.

Não te amo mais

Resposta pessoal.

Estarei mentindo dizendo que

Ainda te quero como sempre quis

Tenho certeza que

Nada foi em vão

Sinto dentro de mim que

Você não significa nada

Não poderia dizer mais que

Já te esqueci!

E jamais usarei a frase

Eu te amo!

Sinto, mas tenho que dizer a verdade

É tarde demais.

Agora leia o mesmo texto de baixo para cima e faça um novo comentário sobre sua mensagem. **Resposta pessoal.**

4. Tente resolver os problemas de repetição não-funcional, reescrevendo os trechos:

a) Forma-se dessa forma... **Forma-se desse modo**...

b) Em relação à relação homem x mulher... **Sobre a relação homem x mulher**...

c) Tal mudança mudará... **Tal mudança transformará**...

- d) Adianta muito pouco adiantar que... **Vale muito pouco adiantar...**
- e) Tais questionamentos nos permitem questionar... **Tais questionamentos nos permitem indagar...**
- f) Um Estado em estado natural... **Um estado em condição natural...**
- g) O governo decidiu adiar o prazo para a entrega das declarações do imposto de renda. Essa decisão já era esperada pela maioria dos contribuintes. **O governo decidiu... Essa determinação...**

- Provocar uma discussão a partir da leitura do texto abaixo, que veiculou por vários e-mails.

Subject: Carta de um petroleiro da P 18 a Pedro Bial do BBB da Globo

Date: Wed, 5 Mar 2008 01:03:47 +0300

Repassando.....

Prezado Senhor

Pedro Bial,

Digníssimo Jornalista, apresentador da Rede Globo de Televisão.

Confesso, Sr.Bial, que não sou espectador do programa o qual o senhor apresenta. Talvez para felicidade da minha cultura e para infelicidade do índice de audiência, ao qual seu programa programa está atrelado. Mas, tive durante um dia desses, num dos casos fortuitos que que o destino apresenta, a oportunidade de, por alguns minutos, apreciar o tão falado Big Brother Brasil, o BBB.

Confesso, Sr.Bial, que não sou espectador do programa o qual o senhor apresenta. Talvez para felicidade da minha cultura e para infelicidade do índice de audiência, ao qual seu programa está atrelado. Mas, tive durante um dia desses, num dos raros casos fortuitos que o destino apresenta, a oportunidade de, por alguns minutos, apreciar o tão falado Big Brother Brasil, o BBB.

Para minha surpresa, durante uma ou duas vezes o senhor, ao chamar os participantes para aparecerem no vídeo o fez da seguinte maneira:

– Vamos agora falar com nossos heróis!

De imediato tive uma surpresa que me fez trepidar na cadeira. Heróis????

O senhor chama aqueles que passam alguns dias aboletados numa confortável casa, participando de festas, alguns participando até de sessões de sexo sob os edredons, falando palavras chulas e no fim podendo ganhar um milhão de reais, de heróis?

Pois bem, Sr. Pedro Bial, eu trabalho numa Plataforma Marítima que se localiza a aproximadamente 180 km da costa brasileira e contribuimos, mesmo modestamente, para que o nosso País alcançasse a auto-suficiência em Petróleo e continuamos lutando, todos nós, para superar esse patamar. Neste último dia 26 de Fevereiro presenciamos um acidente com um dos Helicópteros que faz nosso transporte entre a cidade de Campos e a Plataforma. As imagens que ficaram em nossa mente, Sr. Bial, irão nos marcar para o resto das nossas vidas. Os seus "heróis", Sr Bial, são meros coadjuvantes de filmes de segunda categoria comparados com os atos de heroísmos que presenciamos naquele momento.

Certamente o Senhor como Jornalista que é, deve estar a par de todo o acontecido. Mas sei que os detalhes o Sr. desconhece. Pois bem, perdemos alguns colegas. Colegas esses, Sr Bial, que estavam indo para casa após haver trabalhado 15 dias em regime e confinamento. Não o confinamento a que estão sujeitos os seus "heróis", pois eles têm toda de uma

parafernália de conforto, segurança e bem estar, que difere um pouco da nossa realidade. Durante esse período de quinze dias esses colegas falaram com a família apenas por telefone. Não tiveram oportunidade de abraçar seus filhos, de beijar suas esposas, de rever seus amigos e parentes... Logo após decolar desta Plataforma com destino a suas casas o Helicóptero caiu no mar ceifando suas vidas de modo trágico e desesperador.

E seus "heróis", Sr Bial, a que tipo de risco eles estão expostos? Talvez aos paredões das terças-feiras, a rejeição do público, a não ganhar o prêmio milionário ou a não virar a celebridade da próxima novela das oito.

Os heróis daqui, Sr Bial, foram aqueles que desceram num bote de resgate, mesmo com o mar apresentando um suel desafiador. Nossos heróis Sr. Bial desceram numa baleeira, nossos heróis foram os mergulhadores, que de pronto se colocaram à disposição para ajudar, mesmo que isso colocasse suas vidas em risco. Nossos heróis, Sr. Bial, não concorrem ao Premio de um Milhão de reais, não aparecem na mídia, nem mesmo os nomes deles são divulgados. Mas são heróis na verdadeira acepção da palavra. São de carne e osso e não meros personagens manipulados pelos índices de audiência. Nossos heróis onviverem aqui no dia-a-dia, sem câmeras, sem aparecerem no Faustão ou no Jô Soares.

Heróis, Sr Bial, são todos aqueles que diariamente, saem das suas casas, nas diversas cidades brasileiras, chegam à Macaé ou Campos e embarcam com destino as Plataformas Marítimas, sem saber se regressarão as suas casas, se ainda verão seus familiares, ou voltarão ilesos, pois tudo pode acontecer: numa curva da estrada, num acidente de Helicóptero, no vôo comercial de regresso a sua cidade de origem....

Não tenho autoridade suficiente para convidá-lo a conhecer nosso local de trabalho e conseqüentemente esses nossos heróis, mas posso lhe garantir, Senhor Bial, que caso o Sr estivesse presente nesta plataforma durante aquele fatídico acidente seu conceito de herói certamente seria outro.

Em memória dos colegas:

Durval Barros / Adinoelson Gomes / Guaraci Soares

Encontro 8 (38) – 25/03/08

- Leitura e interpretação de texto.

O evento *Millôr Fernandes*

O pai lia o jornal – notícias do mundo. O telefone tocou tiritim-tiritim. A mocinha, filha dele, dezoito, vinte, vinte e dois anos, sei lá, veio lá de dentro, atendeu: “Alô! Dois quatro sete um dois cinco quatro. Mauro!!! Puxa, onde é que você andou? Há quanto tempo! Que coisa! Pensei que tinha morrido! Sumiu! Diz! Não!?! É mesmo? Que maravilha! Meus parabéns!!! Homem ou mulher? Ah! Que bom!... Vem logo. Não vou sair não”. Desligou o telefone. O pai perguntou: “Mauro teve um filho?” A mocinha respondeu: “Não. Casou”.

MORAL: *Já não se entendem os diálogos como antigamente.*

1 O texto foi retirado de um livro de Millôr Fernandes, intitulado *Novas fábulas fabulosas*; o sinal mais visível de que o texto se aproxima de uma fábula é:

- | | |
|-----------------------------------|--|
| A) ser uma narrativa muito curta; | C) indicar uma moral sobre o texto lido; |
| B) apresentar um tom humorístico; | D) mostrar um diálogo entre personagens; |
| | E) ser escrita em linguagem popular. |

2 “O pai lia o jornal – notícias do mundo. O telefone tocou tiritim-tiritim.”; entre esses dois períodos poderia estar inserida uma conjunção em lugar do ponto e, nesse caso, o conectivo adequado seria:

A) enquanto; B) mas; C) logo que; D) porém; E) quando.

3 O diálogo registrado no texto encaminha-se para um sentido provável – de que alguém casou –, que é rompido pela conclusão; o segmento que concentra a quebra da expectativa é:

A) que maravilha! C) homem ou mulher?
B) meus parabéns!!! D) ah! Que bom! E) que coisa!

4 O diálogo registra somente a fala da mocinha e não a fala do Mauro; só NÃO se pode inferir desse diálogo e do texto que

A) Mauro propôs-se a ir até a casa da mocinha;
B) a mocinha e Mauro já não se viam há muito tempo;
C) a mocinha já recebera a notícia do falecimento de Mauro;
D) Mauro tem muitas novidades a contar;
E) o pai da mocinha conhecia Mauro.

5 “...sei lá, veio lá de dentro,...”; as duas ocorrências do vocábulo LÁ, nesse segmento do texto, indicam, respectivamente:

A) negação/lugar; C) aproximação/distância;
B) lugar/lugar; D) tempo/localização; E) dúvida/tempo.

6 Entre duas falas da mocinha supõe-se outra fala de Mauro, EXCETO em:

A) Alô / Dois quatro sete um dois cinco quatro;
B) Dois quatro sete um dois cinco quatro / Mauro!!!;
C) Pensei que tinha morrido! / Sumiu!;
D) Diz! / Não!?!;
E) Homem ou mulher? / Ah! Que bom!

• Trabalhar o gênero provérbio por meio dos exercícios abaixo.

1. Os provérbios se utilizam de linguagem concreta, precisa, conotativa e pitoresca. Quando os interpreta numa linguagem denotativa, a ideia fica vaga e abstrata, eles perdem seu vigor. Abaixo alguns exemplos.²⁶³ Relacione as colunas convenientemente:

(3) Cada macaco no seu galho.	(1) O afastamento afeta as afeições.
(4) Água mole e, pedra dura tanto bate até que fura.	(2) Quem está sujeito a críticas não tem o direito de censurar o comportamento alheio.
(1) Longe dos olhos, longe do coração.	(3) Cada qual deve limitar-se às suas atribuições.
(5) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.	(4) A perseverança acaba levando à consecução dos objetivos colimados.
(2) Quem tem telhado de vidro não pedra no do vizinho.	(5) O que é certo nos parece pouco, mas joga certo e seguro, é preferível ao que parece muito, mas é duvidoso ou inacessível.

2. O seguinte trecho carece de originalidade e expressividade, dada à feição generalizadora de sua linguagem. Substitua as palavras grifadas por outras de sentido mais específico ou lhes acrescente, através de adjuntos, pormenores caracterizadores, servindo-se inclusive do discurso direto, para reproduzir a *conversa* sobre o assunto (*in fine*):²⁶⁴

²⁶³ Os provérbios e suas interpretações foram extraídos de GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar*. 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997, p. 172.

²⁶⁴ Garcia (op. cit.), p. 442-443.

Era uma sala *ampla*, onde *várias pessoas conversavam*. Quando entrei *aproximou-se* de mim um *indivíduo* que me perguntou o que eu desejava. Respondi-lhe que procurava um *amigo*. *O estranho mandou-me sentar e afastou-se*. Enquanto esperava, corri os olhos pela sala *ricamente mobiliada*. *Viam-se* pelas paredes *alguns quadros*. Sobre uma das mesas *via-se* um jarro com *flores*. Ao meu lado, *encontrava-se* uma estante de livros. Mais adiante, um sofá onde estavam *sentados* dois *cavaleiros* e uma *senhora*. Naquele *ambiente estranho*, sentia-me *constrangido*. Afinal, chegou meu *amigo*, com quem conversei sobre o assunto que *ali me levava*.”. **Resposta pessoal.**

- Exercícios de concordância.

Complete as lacunas observando a concordância nominal: (p. 104)

- 1) Patrícia viu, na fazenda, várias vacas e uma planta **aquática**. (aquático)
- 2) Professores da USP, em convênio com o Centro de Estudos **lusobrasileiros** (lusobrasileiro), desenvolvem pesquisas **linguístico-literárias**. (linguístico-literário).
- 3) O presidente viajou **bastantes** vezes aos Estados Unidos. (bastante).
- 4) Todos acharam **maravilhosas** as flores que você me enviou. (maravilhoso)
- 5) **Enterradas** 15 toneladas de resíduos radioativos em tambores blindados, ainda assim existe algum perigo de vazamento. (enterrado)
- 6) O governo brasileiro pediu mais dois milhões **emprestados** ao FMI. (emprestado)
- 7) Numa instalação **anexa** à usina nuclear de Angra I, há uma piscina cheia de água. (anexo)
- 8) Fábio comprou para a piscina um filtro e um motor **blindado**. (blindado)
- 9) Os egípcios utilizavam **tosco** trenó de madeira e rolos feitos de troncos de árvore para transportar grandes pedras. (tosco)
- 10) A explosão de uma bomba nuclear produz um grande cogumelo branco, cuja base **vermelho-escura** atinge milhões de graus centígrados. (vermelho-escuro)
- 11) Na Idade Média, além da violência, a miséria e a ignorância **supersticiosa** recobriam toda a Europa. (supersticioso)
- 12) MacInnis e Beedell, em sua viagem ao Pólo Norte, tomaram o cuidado de não ficarem **amarrados** ao barco. (amarrado)

Encontro 9 (39) – 01/04/08

- Trabalhar a coerência.

Coerência

Estruturar um texto é entrelaçar as unidades, relacionando o que já foi dito com o que segue, para a formação de um todo. Um texto escrito prescinde de quatro elementos centrais:

a) a repetição – Os elementos podem ser repetidos por meio de pronomes, desinências verbais, expressões equivalentes, sinônimos, ou mesmo repetição de termos (desde que esta repetição não elimine a beleza do texto).

b) a progressão – O texto progride a partir do momento em que novas informações vão sendo nele inseridas. Retoma-se o elemento passado pela repetição conectando-o ao dado novo. Essa conexão se dá por meio de expressões, tais como: em seguida, desse modo, além disso, por outro lado, também, entre outras.

c) a não contradição – Deve haver um grande cuidado por parte do escritor para não cair em contradição, a não ser que esta seja intencional, visando um efeito especial; do

contrário, a conseqüência é a falta de coerência, de lógica. O contraste é bem aceito, já a contradição é um defeito.

d) a relação – No texto deve haver sempre uma relação entre as ideias expostas, e assim ele deve progredir. Por isso, é importante organizar os tópicos antes de se começar o texto (montar um esquema) para dispô-los, aproximando os de maior afinidade.

• Exercícios de coerência.

1. Leia as frases abaixo e identifique os problemas de construção, relacionando-os com os itens a seguir:

- a) O trânsito apresenta inúmeros acidentes graves. É preciso saber de suas causas para descobrirmos as possíveis soluções.
- b) Pelé foi o melhor jogador de futebol que o mundo já viu. Maradona também foi o melhor.
- c) Quando fazia chuva nas minhas férias, eu pensava que até é bom para descansar.
- d) O progresso tecnológico avança a cada dia. A internet é o carro-chefe de todo esse avanço. Hoje, poucas pessoas ainda usam tevê sem controle remoto. As pessoas estão cada vez mais comodistas.

- (b) há contradição de idéias;
- (a) há contradição no uso da pessoa do discurso;
- (d) faltou relação do tópico frasal com a conclusão;
- (c) há contradição no uso do tempo verbal.

2. Agora relacione os exemplos a, b, c, d com as seguintes metarregras:

- a) Metarregra da não contradição: exemplo (s) a, b, c
- b) Metarregra da relação: exemplo (s) d

• Exercícios de pontuação: a vírgula.

Coloque vírgulas, quando necessário: (ABREU, A.S. *Curso de redação*. p.99)

- 1) A MCA, produtora de cinema, foi comprada pela Matsuhita.
- 2) Aos noivos, os padrinhos deram uma geladeira.
- 3) O bem da humanidade consiste em gozar o máximo de felicidade sem diminuir a felicidade dos outros.
- 4) Alguns ouvem com as orelhas, outros, com o estômago.
- 5) Rosana, sua bolsa está aberta.
- 6) O homem, que é racional, saberá evitar uma terceira guerra.
- 7) Quando a nave atingir sua órbita, desligará os motores.
- 8) Viajando de automóvel você conhecerá muitas coisas.
- 9) O ministro disse aos empresários que a inflação vai cair.
- 10) Franco, militar espanhol, governou a Espanha durante quarenta anos.
- 11) Esta medida, se não tomarmos providências, aumentará o pagamento de impostos de renda.
- 12) O Gol, um dos carros mais vendidos no Brasil, sofreu muitas modificações desde o lançamento.
- 13) Desde que entraram na moda, as peças napoleônicas adquiriram valores incalculáveis.
- 14) Pode-se apontar, além disso, outro mal-entendido a respeito da greve em serviços essenciais.
- 15) Com muita calma ele conseguiu, depois de muita pesquisa, descobrir a causa da perda de energia.
- 16) A hóstia, o arado, a palavra correspondem aos três sacerdócios do Senhor.

- 17) Antes de começar, é importante, pois, conhecer como as informações são inseridas no computador.
- 18) Ao apagar um arquivo, lembre-se de que isso é feito de forma permanente.
- 19) Os filósofos costumam ignorar que a ciência não existe no vácuo.
- 20) A pesquisa científica, mesmo realizada por conta própria, é uma atividade social e cultural.
- 21) Quase sempre adiamos a vida deixando de dar atenção ao momento.
- 22) A incerteza é a companhia necessária a todos os exploradores.
- 23) Feola, técnico da Seleção de 58, possuía um físico muito pouco atlético.
- 24) As religiões, prometendo infernos para além deste mundo, foram mais inventivas do que Deus.
- 25) O esforço pessoal são os braços e as pernas da inteligência.

Encontro 10 (40) – 08/04/08

- Texto para estudo e discussão.

Meio Ambiente

A saúde do planeta, das organizações e das pessoas

Pensando só em si mesmo, o ser humano se distancia cada vez mais do bem-estar conjunto

Benedicto Ismael Camargo Dutra

Na concepção original da engenharia cósmica, o planeta Terra foi dotado de todos os mecanismos automáticos para a preservação de sua saúde e equilíbrio, pois tudo foi criado dentro dos princípios estabelecidos pelas leis naturais da Criação. Às pessoas foi dado o livre arbítrio para que, reconhecendo essas leis, pudessem orientar suas vidas por elas e, assim, colher saúde, alegria, crescimento e bem-estar.

Contudo, o ser humano se afastou da rota prevista, passando a agir de forma arbitrária. A capacidade para agir lhe é inerente, no entanto, deve arcar com as conseqüências de seus atos, lembrando que as leis da Criação são autônomas e atuam automaticamente nesse sentido. Hoje, cerca de 6,5 bilhões de pessoas habitam o planeta, necessitando de abrigo, vestimenta e sustento para seus corpos. Mas a saúde há muito tempo foi embora. A maioria sofre de alguma enfermidade e isso está intimamente ligado à contaminação do meio ambiente. As pessoas, as organizações e o planeta estão doentes.

Alimentação inadequada, vícios como o fumo e abuso de bebidas alcoólicas, sedentarismo e pressões diárias são hábitos que provocam a ruptura do equilíbrio e, portanto, geram doenças. O meio ambiente também tem sido continuamente agredido e sugado ao máximo, ficando sem a possibilidade da automática restauração. Evidente que a responsabilidade disso tudo cabe a cada pessoa e às organizações da qual fazem parte, sejam empresariais ou não.

E as organizações adoecem quando deixam de atender aos legítimos interesses do conjunto, passando a ser manipuladas para servir aos interesses de grupos particulares, o que alimenta a arrogância e a intolerância. Com isso, as pessoas deixam de ser levadas em consideração, e seus sentimentos, expectativas e suscetibilidades não são respeitados. Logo, a harmonia se rompe o que poderá ser facilmente observado na falta de cordialidade nas relações interpessoais.

Assim cresce a sensação de ameaça, do medo de perder algo, mas sem saber exatamente o quê. Só aos poucos se percebe a perda da liberdade e da criatividade, pois tudo passa a ser regulamentado e controlado, executável por qualquer robô. A comunicação se torna deficiente. O estresse se propaga. Ganha corpo a concorrência predatória. Os colaboradores perdem o sentimento de amor pelas tarefas, executando-as mecanicamente. Não há mais objetivos a

serem alcançados. Cada um se concentra apenas em seu interesse pessoal.

A mudança desse *status quo* virá apenas quando os indivíduos se despirem de seu acentuado ego e puserem em ação suas capacitações em prol da humanidade. Cada um que se esforçar para modificar a sua sintonização, e assim melhorar a saúde física, mental e emocional, buscando construir uma vida sadia e feliz, estará contribuindo para curar a si mesmo, às organizações e ao planeta.

Nota do Editor: Benedicto Ismael Camargo Dutra é graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP, articulista colaborador de importantes jornais de São Paulo e realiza palestras sobre temas ligados à qualidade de vida. Atualmente, é um dos coordenadores do www.library.com.br, site sem fins lucrativos, e autor dos livros *Encontro com o Homem Sábio*, *Reencontro com o Homem Sábio*, *A Trajetória do Ser Humano na Terra e Nola* – o manuscrito que abalou o mundo, editados pela Editora Nobel com o selo Marco Zero. E-mail: bidutra@attglobal.net.

Publicado em 09/10/2007 - 17h14. Disponível em http://www.ubaweb.com/revista/g_mascara.php?grc=17942. Acesso em 31-01-31.

1. Levando em conta o *sentido global* do texto, pode-se dizer que a *principal* intenção de Benedicto Ismael C. Dutra foi:

- (a) descrever as características atuais do planeta.
- (b) citar os hábitos do homem que desequilibraram o meio ambiente.
- (c) ridicularizar, num tom bastante irônico, o homem e suas ações.
- (d) informar que o planeta é um dos assuntos mais discutidos em todos os setores, por crianças, jovens e adultos.
- (e) demonstrar que o egoísmo do homem e de muitas organizações é responsável pelo estado atual do planeta.

2. Assinale a *única* afirmativa *compatível* com o texto:

- (a) a arbitrariedade das ações humanas é um dos mecanismos de saúde e equilíbrio.
- (b) as leis da Criação atuam sobre o meio ambiente e sua restauração.
- (c) foi o livre arbítrio que possibilitou ao homem se afastar da rota prevista estabelecida pelas leis naturais da Criação.
- (d) servir aos interesses de grupos particulares pode ser uma alternativa para manter a cordialidade nas relações interpessoais.
- (e) atribui-se ao robô a perda da liberdade e da criatividade, já que tudo passa a ser regulamentado e controlado por ele.

3. A expressão que pode definir, em síntese, o texto é:

- (a) engenharia cósmica (1º §).
- (b) leis naturais da Criação (1º §).
- (c) *status quo* (6º §).
- (d) acentuado ego (6º §).
- (e) vida sadia e feliz (6º §).

4. Leia de novo: *Contudo, o ser humano se afastou da rota prevista, passando a agir de forma arbitrária.* (2º §).

A interpretação ficará prejudicada se o termo destacado for substituído por:

- (a) não obstante.
- (b) sem embargo.
- (c) todavia.
- (d) no entanto.
- (e) apesar de que.

5. O termo grifado na questão acima estabelece com o período anterior uma relação de:

- (a) oposição.
- (b) conclusão.
- (c) explicação.
- (d) alternância.
- (e) consequência.

6. Assinale a expressão abaixo que exemplifica uma construção metafórica:

- (a) mecanismos automáticos (1º §).
- (b) contaminação do meio ambiente (2º §).
- (c) ruptura do equilíbrio (3º §).
- (d) organizações adoecem (4º §).
- (e) mudança desse *status quo* (6º §).

7. Em *Assim cresce a sensação de ameaça, do medo de perder algo, mas sem saber exatamente o quê* (5º §), o termo grifado cumpre, principalmente, a função, no corpo do texto, de:

- (a) não contradizer. (c) progredir.
 (b) enfatizar. (d) explicar. (e) estabelecer contraste.

8. Leia de novo: “A mudança desse *status quo* [...]” (6º §). O uso de itálico se justifica por se tratar de:

- (a) um termo de idioma estrangeiro. (c) um tom irônico. (e) uma causa.
 (b) expressão pouco usada. (d) uma ressalva.

9. Assinale a letra em que a expressão destacada explicita *o ponto de vista do enunciador* em relação ao conteúdo expresso pela sentença:

- (a) *As pessoas foi dado o livre arbítrio para que, reconhecendo essas leis, pudessem orientar suas vidas por elas [...]* (1º §).
 (b) *A capacidade para agir lhe é inerente, no entanto, deve arcar com as conseqüências de seus atos [...]* (2º §).
 (c) *Evidente que a responsabilidade disso tudo cabe a cada pessoa e às organizações da qual fazem parte [...]* (3º §).
 (d) *Com isso, as pessoas deixam de ser levadas em consideração [...]* (4º §).
 (e) *Cada um se concentra apenas em seu interesse pessoal.* (5º §).

10. Em *O meio ambiente também tem sido continuamente agredido e sugado ao máximo, ficando sem a possibilidade da automática restauração.* (3º §), a locução verbal “têm sido” indica um processo:

- (a) encerrado no passado. (c) iniciado no passado. (e) encerrado no presente.
 (b) gradual. (d) iniciado e encerrado no presente.

- Provocar uma discussão sobre a questão da preservação do meio ambiente.

Encontro 11 (41) – 15/04/08

- Trabalhar o modo de organização de texto dissertativo.

Texto dissertativo

Primeiros passos – delimitar o tema. Exemplo: Se o tema é televisão, pode-se delimitar assim: a violência na televisão / a televisão e a opinião pública; se é a vida nas grandes cidades, pode ser: a vida social dos jovens nas grandes cidades / os problemas das grandes cidades; se é preconceitos, pode ser: preconceitos raciais / causas do preconceito racial; se é progresso, pode ser: vantagens e desvantagens sociais do progresso / progresso e evolução humana.

Planejamento – Registre o fluxo das ideias que vierem à sua cabeça no papel (frases, sensações, palavras) desordenadamente. Depois, agrupe as idéias semelhantes, algumas serão descartadas. Uma maneira é perguntar ao tema delimitado “por quê?”. Ordene os grupos.

Introdução – Em média, o parágrafo inicial deve ter 5 linhas. É composto por uma sinopse do assunto a ser tratado no texto. Não se pode, entretanto, começar as

explicações antes do tempo. Todas as ideias devem ser apresentadas de forma sintética, pois é no desenvolvimento que serão detalhadas.

A construção da introdução pode ser feita de várias maneiras:

- constatação do problema

Ex.: O aumento progressivo dos índices de violência nos grandes centros urbanos está promovendo uma mobilização político-social.

- delimitação do assunto

Ex.: A cidade do Rio de Janeiro, um dos núcleos urbanos mais atrativos turisticamente no Brasil, aparece nos meios de comunicação também como foco de violência urbana.

- definição do tema

Ex.: Como um dos mais problemáticos fenômenos sociais, a violência está mobilizando não só o governo brasileiro, mas também toda a população num esforço para sua erradicação.

Na construção da introdução, a utilização de um dos métodos apresentados não seria suficiente. Deve-se, num segundo período, lançar as ideias a serem explicitadas no desenvolvimento. Para tanto, pode-se levantar três argumentos, causas e consequências, prós e contras. Lembre-se de que as explicações e respectivas fundamentações de cada uma dessas ideias cabem somente ao desenvolvimento.

Parágrafos – Não há moldes rígidos para a construção de um parágrafo. O ideal é que em cada parágrafo haja dois ou três períodos, usando pontos continuativos (na mesma linha) intermediários.

Desenvolvimento – Geralmente, em cada parágrafo se desenvolve um argumento. Aqui serão desenvolvidas as ideias propostas na introdução. É o momento em que se defende o ponto de vista acerca do tema proposto. Deve-se atentar para não deixar de abordar nenhum item proposto na introdução. Pode estar dividido em 2 ou 3 parágrafos e corresponde a umas 20 linhas, aproximadamente. Convém fazer a pergunta por quê? a cada um dos itens, relacionando-o diretamente ao tema. O texto esquematizado previamente reflete organização e técnica, demonstra que o autor se empenhou para construí-lo.

Qualidades de uma dissertação – Clareza, concisão, objetividade, coerência, coesão.

Sugestão de elementos de coesão: assim, desse modo – têm valor exemplificativo e complementar. A sequência introduzida por eles serve normalmente para explicitar, confirmar e complementar o que se disse anteriormente; ainda – serve, entre outras coisas, para introduzir mais um argumento a favor de determinada conclusão; ou para incluir um elemento a mais dentro de um conjunto de ideias qualquer; aliás, além do mais, além de tudo, além disso – introduzem um argumento decisivo, apresentado como acréscimo. Pode ser usado para dar um “golpe final” num argumento contrário; mas, porém, todavia, contudo, entretanto... (conj. adversativas) – marcam oposição entre dois enunciados; embora, ainda que, mesmo que – servem para admitir um dado contrário para depois negar seu valor de argumento, diminuir sua importância. Trata-se de um recurso dissertativo muito bom, pois sem negar as possíveis objeções, afirma-se um ponto de vista contrário; este, esse e aquele – são chamados termos anafóricos e podem fazer referência a termos anteriormente expressos, inclusive para estabelecer semelhanças e / ou diferenças entre eles.

Conclusão – Representa o fecho do texto. Deve conter, assim como a introdução, em torno de 5 linhas. Pode-se fazer uma reafirmação do tema e dar-lhe um fecho ou apresentar possíveis soluções para o problema apresentado. Apesar de ser um parecer pessoal, jamais se inclua. Evite começar com palavras e expressões como: concluindo, para finalizar, conclui-se que, enfim...

Evitar numa dissertação – Após o título de uma redação não coloque ponto. Ao terminar o texto, não coloque qualquer coisa escrita ou riscos de qualquer natureza. Detalhe: não precisa autografar no final também. Prefira usar palavras de língua portuguesa a estrangeirismos. Não use chavões, provérbios, ditos populares ou frases feitas. Jamais usar a primeira pessoa do singular, a menos que haja solicitação do tema (Ex.: O que você acha sobre o aborto - ainda assim, pode-se usar a 3ª pessoa). Evite usar palavras como “coisa” e “algo”, por terem sentido vago. Prefira: elemento, fator, tópico, índice, item etc. Repetir muitas vezes as mesmas palavras empobrece o texto. Lance mão de sinônimos e expressões que representem a ideia em questão. Só cite exemplos de domínio público, sem narrar seu desenrolar. Faça somente uma breve menção. A emoção não pode perpassar nem mesmo num adjetivo empregado no texto. Atenção à imparcialidade. Evite o uso de etc. e jamais abrevie palavras. Não analisar assuntos polêmicos sob apenas um dos lados da questão.

- Texto para leitura e discussão.

A posição social da mulher de hoje

Ao contrário de algumas teses predominantes até bem pouco tempo, a maioria das sociedades de hoje já começam a reconhecer a não existência de distinção alguma entre homens e mulheres. Não há diferença de carácter intelectual ou de qualquer outro tipo que permita considerar aqueles superiores a estas.

Com efeito, o passar do tempo está a mostrar a participação ativa das mulheres em inúmeras atividades. Até nas áreas antes exclusivamente masculinas, elas estão presentes, inclusive em posições de comando. Estão no comércio, nas indústrias, predominam no magistério e destacam-se nas artes. No tocante à economia e à política, a cada dia que passa, estão vencendo obstáculos, preconceitos e ocupando mais espaços.

Cabe ressaltar que essa participação não pode nem deve ser analisada apenas pelo prisma quantitativo. Convém observar o progressivo crescimento da participação feminina em detrimento aos muitos anos em que não tinham espaço na sociedade brasileira e mundial.

Muitos preconceitos foram ultrapassados, mas muitos ainda perduram e emperram essa revolução de costumes. A igualdade de oportunidades ainda não se efetivou por completo, sobretudo no mercado de trabalho. Tomando-se por base o crescimento qualitativo da representatividade feminina, é uma questão de tempo a conquista da real equiparação entre os seres humanos, sem distinções de sexo.

<http://www.graudez.com.br/redacao/ch05.html> Acesso em 13/05/08. (Adaptado)

- Provocar uma discussão sobre o tema tratado acima.
- Proposta de produção textual:

Produzir um texto dissertativo enfocando o papel da mulher numa cidade do interior, como a de Itaperuna.

Encontro 12 (42) – 22/04/08

- Analisar coletivamente fragmentos impressos das dissertações produzidas na aula anterior, dando-lhes outra redação.
- Examinar a matéria a seguir:

Educação
E a gente ainda goza os americanos...

Em matéria de conhecimentos geográficos, os brasileiros são de uma ignorância que não está no mapa

Ronaldo França

O Brasil tem quatro mecanismos federais de avaliação do ensino: o Saeb, o Enade, o Enem e a Prova Brasil, todos de padrão internacional. A cada vez que se divulga um de seus resultados, uma torrente de más notícias sobre a educação é despejada pelos jornais. Mas nenhum desses testes jamais captou um dado tão alarmante quanto o que surge da pesquisa Pulso Brasil, do instituto Ipsos, que acaba de sair do forno. Os pesquisadores abriram um mapa-múndi na frente dos entrevistados (1 000 pessoas, em setenta municípios das nove regiões metropolitanas) e lhes pediram que indicassem onde ficava o Brasil. Somente metade acertou. É isso mesmo: o levantamento mostra que 50% dos brasileiros não sabem localizar o país no mapa. Houve os que chutaram as respostas. Vieram desse grupo disparates de corar de vergonha. Para 2%, o Brasil fica na Argentina. Um porcentual pouco maior acha que o país se localiza na África – a dúvida é se no Chade ou na República Democrática do Congo. Outros 29% nem tentaram responder.

A pesquisa do Ipsos tem a força de um soco na boca do estômago nacional. Quase 10% dos entrevistados que passaram por uma faculdade (tendo completado ou não o curso) não sabem que o Brasil se localiza na América do Sul. Esse porcentual sobe para 30% entre os que fizeram o ensino médio (estágio em que um aluno deveria ter estudado geografia durante pelo menos seis anos) e aumenta para 50% entre os que iniciaram o ensino fundamental. Ignorar uma informação tão simples é o equivalente, em matemática, a não saber adicionar 2 mais 2.

Previsivelmente, o desconhecimento em relação aos outros países é ainda maior. Só 18% dos brasileiros conseguem identificar os Estados Unidos e apenas 3% localizam corretamente a França. Quanto à Argentina, tão citada em piadas futebolísticas, 84% nem sequer desconfiam de que faz fronteira com o Brasil. Esse tipo de informação está longe de ser uma "cultura inútil". A ignorância do mapa-múndi impede que se entendam as relações de poder entre os países e compromete o aprendizado de história, entre outras disciplinas. "O estudante que não decifra o mapa-múndi não reconhece o mundo concreto que o cerca. É simples assim", resume a secretária de Educação de São Paulo, Maria Helena Guimarães de Castro. O dado irônico é que os brasileiros atribuem aos americanos uma grande ignorância em matéria de geografia. Gostam de dizer, em tom gaiato, que os gringos não têm a mínima idéia de como se divide o planeta. Não é bem assim. A mais recente pesquisa sobre o assunto mostrou que 86% dos americanos sabem exatamente onde fica seu país, 81% reconhecem o México, 54% a França e 47% a Argentina. Eles dão um banho, convenhamos.

A péssima qualidade dos professores está na base dessa vergonha, agravada pela falta de mapas nas escolas. Acrescente-se a falta de instrução familiar e pronto: está formado o ambiente propício para criar gerações de brasileiros que exibem uma ignorância que não está no mapa. Nunca antes neste país: e não se trata do Chade ou da República Democrática do Congo.

Revista VEJA. Edição 2033, de 7 de novembro de 2007.

- Elabore uma carta à Redação da *Veja* expressando sua opinião sobre a matéria divulgada.

Encontro 13 (43) – 29/04/08

- Analisar coletivamente fragmentos impressos das cartas produzidas na aula anterior, dando-lhes outra redação.
- Trabalho de ampliação vocabular. Substituir os termos grifados no texto abaixo por outros equivalentes.

Educação

E a gente ainda goza os americanos...

Em matéria de conhecimentos geográficos, os brasileiros são de uma ignorância que não está no mapa

Ronaldo França

O Brasil tem quatro mecanismos (procedimentos, expedientes, meios, métodos) federais de avaliação do ensino: o Saeb, o Enade, o Enem e a Prova Brasil, todos de padrão (nível, modelo, padronização) internacional. A cada vez que se divulga um de seus resultados, uma torrente de más notícias sobre a educação é despejada (lançada) pelos jornais. Mas nenhum desses testes jamais captou um dado tão alarmante (espantoso, horrendo, sinistro, terrível) quanto (como) o que surge da pesquisa Pulso Brasil, do instituto Ipsos, que acaba de sair do forno (a mais recente). Os pesquisadores abriram um mapa-múndi na frente dos entrevistados (1 000 pessoas, em setenta municípios das nove regiões metropolitanas) e lhes pediram que indicassem (mostrassem, apontassem) onde ficava o Brasil. Somente (Apenas) metade acertou. É isso mesmo: o levantamento mostra que 50% dos brasileiros não sabem localizar o país no mapa. Houve os que chutaram (arriscaram, inventaram) as respostas. Vieram desse grupo disparates (contrassensos, absurdos, asneiras) de corar de vergonha (vergonhosos, infames). Para 2%, o Brasil fica na Argentina. Um porcentual pouco maior acha que o país se localiza na África – a dúvida é se no Chade ou na República Democrática do Congo. Outros 29% nem tentaram (arriscaram, ousaram, aventuraram) responder.

A pesquisa do Ipsos tem a força de um soco na boca do estômago (bombardeio, impacto, ofensiva, assalto, ataque) nacional. Quase 10% dos entrevistados que passaram por uma faculdade (tendo completado ou não o curso) não sabem que o Brasil se localiza na América do Sul. Esse porcentual sobe para 30% entre os que fizeram o ensino médio (estágio em que um aluno deveria ter estudado geografia durante (no período de) pelo menos seis anos) e aumenta para 50% entre os que iniciaram (começaram) o ensino fundamental. Ignorar uma informação tão simples é o equivalente, em matemática, a não saber adicionar 2 mais 2.

Previsivelmente, o desconhecimento em relação aos outros países é ainda maior. Só (Apenas) 18% dos brasileiros conseguem identificar os Estados Unidos e apenas (só) 3% localizam corretamente a França. Quanto à Argentina, tão citada (aludida, mencionada, referenciada) em piadas futebolísticas, 84% nem sequer desconfiam de que faz fronteira com o Brasil. Esse tipo de informação está longe de ser uma "cultura inútil" (vão conhecimento, saber estéril). A ignorância (desconhecimento) do mapa-múndi impede que se entendam as relações de poder entre os países e compromete o aprendizado de história, entre outras disciplinas. "O estudante que não decifra (interpreta, compreende, decodifica) o mapa-múndi não reconhece o mundo concreto que o cerca. É simples assim", resume (sintetiza) a secretária de Educação de São Paulo, Maria Helena Guimarães de Castro. O dado irônico (sinistro,

grave, sério) é que os brasileiros atribuem aos americanos uma grande ignorância em matéria de geografia. Gostam de dizer, em tom **gaiato (brincalhão, divertido)**, que os **gringos (estrangeiros)** não têm a mínima idéia de como se divide o planeta. Não é bem assim. A mais recente pesquisa **sobre (acerca do)** o assunto mostrou que 86% dos americanos sabem exatamente onde fica seu país, 81% reconhecem o México, 54% a França e 47% a Argentina. Eles **dão um banho (arrasam, brilham, destacam-se, sobressaem-se)**, convenhamos.

A péssima qualidade dos professores está na base dessa vergonha, agravada pela **falta (carência)** de mapas nas escolas. **Acrescente-se (Soma-se)** a falta de instrução familiar e pronto: está formado o ambiente **propício (favorável)** para criar gerações de brasileiros que exibem uma ignorância que não está no mapa. Nunca antes neste país: e não se trata do Chade ou da República Democrática do Congo.

Revista VEJA. Edição 2033, de 7 de novembro de 2007.

- Tarefa de casa: Cada aluno receberá uma revista *Mundo Jovem* (números diversificados) e procurará nela um artigo para ler e comentar oralmente no Encontro 15 (45). Depois, a revista será apresentada ao aluno. (Obs.: *Mundo Jovem* é uma revista da área da Educação.).

Encontro 14 (44) – 06/05/08

- Comentar o artigo lido em casa.
- Provocar uma discussão sobre o assunto educação, sinalizando os mais diversos temas que ele sugere.
- Proposta de produção textual:

Façam bastante silêncio e pensem no que fora discutido aqui. O que mais lhe chamou a atenção? Agora, pense num dos aspectos da Educação e produza um texto sobre ele. Antes, porém, faça um rascunho. Escreva frases, expressões, palavras desordenadamente. Analise o que escreveu. Numere os itens na ordem que melhor ficarão no texto. Descarte o que não estiver encaixando. Passe o texto novamente a limpo, mobilizando, ao máximo possível, o seu L.Int.

• Encontro 15 (45) – 13/05/08

- Analisar coletivamente fragmentos impressos dos textos produzidos na aula anterior, dando-lhes outra redação.
- Realizar uma atividade de autorreflexão da trajetória escolar, com ênfase na produção textual escrita.

→ Organizar a turma em círculo.
 → Pedir silêncio, muito silêncio. Nada poderá interromper a tarefa. Pedir que desliguem os celulares.
 → Colocar uma folha de papel em branco na frente de cada um.
 → Perguntar aos alunos se topam fazer uma atividade bem diferente.
 → Dizer, pausadamente, o seguinte:
 Agora nós vamos viajar. Vamos viajar sem sair do lugar. Será uma viagem no tempo. Peça a todos vocês que relaxem. Descruzem as pernas, os braços, soltem os ombros, fechem os olhos. Enquanto isso vou colocar um fundo musical para ajudar no relaxamento.

Vamos viajar, voltar no tempo, do presente para o passado. Procurem se lembrar de um período anterior à sua entrada neste curso. Volte mais um pouco, lembrem-se da sua entrada no CES, as pessoas que os receberam, as impressões que mais ficaram, sejam elas ruins ou boas. Lembrem-se dos problemas pelos quais vocês passaram nessa ocasião com relação aos estudos, com relação à disciplina Português, à produção de textos.

Agora, voltem mais, voltem à 4ª série. Vou falar a cada um: com quem você estudava? O que a sua professora representava para você? Quais eram seus amigos? Como era a fisionomia deles? O que eles representavam para você? Como era o seu contato com eles?

Agora, volte mais, volte à alfabetização, vá até o período pré-escolar, isto é, quem fez o pré-escolar. Sinta como se estivesse revivendo sua infância. Tente se lembrar das imagens marcantes, dos sons que ficaram gravados em seus ouvidos, dos cheiros, sejam bons ou ruins, do gosto da merenda, se é que tinha. Lembre-se alguma coisa relacionada ao tato, carinho, abraço que lhe tenham feito muito bem à sua alma, ou alguma agressividade que lhe tenham feito e que o tenham machucado o corpo e a alma.

Bem, você está revivendo o seu primeiro ano de escola. Lembre-se das suas expectativas antes de começar a estudar. Como você aprendeu a ler? Alguém contava histórias para você? Tinha facilidade ou dificuldade? Você era feliz? Vindo agora mais para frente, assim que você começou a escrever até hoje, qual o texto escrito, produzido por você, que você mais gostou até hoje?

Em frente a você há uma folha de papel em branco, há um material no centro da mesa, lápis de cor, lápis de cera, canetinhas... e você, agora, lentamente, vá abrindo os olhos e desenhe sem se preocupar com perfeição, mas registre aí na folha (não com palavras) aquilo que mais o marcou na sua vida escolar e, em especial, no que se refere à escrita.

Por fim, cada um apresente seu desenho à turma comentando o que ele significa.²⁶⁵

- Terminada a última tarefa do curso, os alunos, no sábado, dia 17/05/08, participarão de uma confraternização na casa da professora.

²⁶⁵ Os desenhos dos alunos encontram-se no **ANEXO B** – Desenho dos participantes (p. 432-443).